

MILITIA

ANO X — N.º 60

NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1955

SUMÁRIO

NOSSA CAPA	82
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
Os Serviços Farmacêuticos Nas Polícias Militares — Cap. Irany Paraná do Brasil e 1.º ten. Enjolras L. Peixoto	6
Seleção e Disciplina — 1.º ten. Sérgio Vilela Monteiro	12
Portos do Brasil — Cap. Plínio Desbrousses Monteiro	14
Menores Abandonados, Sementieras de Violências — Cap. Paulo Monte Serrat Filho	16
Noções de Motomecanização — Major Romeu de Carvalho Pereira	20
Polícia Feminina — Dra. Hilda Macedo	28
Democracia em Transição — Cap. Olívio Franco Marcondes	32
Cemitério — Major Olímpio de Oliveira Pimentel	34
Polícia Demais em São Paulo — Nelson Gato	36
Opinião Alheia	37
A Grande Proeza de "Leila" — Theo Gygas	38
Secção Feminina — Rita de Cássia	40
Novos Meios Para Extinguir o Fogo	48
NOTICIÁRIO	
124.º Aniversário da Força Pública de São Paulo	50
Caixa Beneficente da Força Pública	57
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Bahia	60
Ceará	61
Distrito Federal	62
Mato Grosso e Pernambuco	63
Rio de Janeiro	64
Rio Grande do Sul	66
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Corrida de São Silvestre	72
Galeria de Valores	76
RECREAÇÃO	
Secção de Edipo	80

Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aeroporto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéa
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Aracatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jaú	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Pardo
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauri	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigui	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olimpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmital	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Dracena	Pinhal	Tietê
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajuf	

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderço telegráfico: BANESPA

Aperfeiçoando

mecânicos brasileiros...

HÁ 30 ANOS!

Desde sua instalação em nosso país — há 30 anos portanto — uma das primeiras preocupações da General Motors foi a de constituir uma Escola de Mecânicos de automóveis, visando criar a indispensável mão-de-obra especializada para atender ao surto impressionante dos transportes motorizados em nossa terra. Essas mesmas facilidades foram desde logo estendidas também às nossas forças armadas, que permanentemente vêm formando especialistas nesses cursos da General Motors do Brasil. A Escola de Mecânicos continua em pleno funcionamento e este é apenas um aspecto da ampla participação da General Motors na vida nacional — e de seu desejo constante de colaborar com o público e com as autoridades — nos mais diversos setores.

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

SÃO CAETANO DO SUL — SÃO PAULO



124 anos de existência completou, no dia 16 de dezembro, a Fôrça Pública. Mais uma etapa vencida em prol de São Paulo e do Brasil. Mais um ano de ações meritórias, tôdas devotadas aos interesses altos da coletividade a que vem servindo com lealdade e desprendimento.

Motivos de sobra há, sem dúvida, para que erguidas andem as frentes dos milicianos de Piratininga. Quer no passado, preenhe de feitos que integram as mais belas páginas da história paulista, quer no presente, dedicado por inteiro ao cumprimento integral dos seus deveres, há a encontrar razões sobejas daquela sobrançaria com que, orgulhosamente, tem a Corporação atravessado os tempos.

A Fôrça Pública representa mais de cem anos pontilhados de sacrifícios que poucos conhecem; significa mais de um século de devotamento total à melhor defesa da ordem em sua conceituação mais ampla, à maior tranqüilidade do todo comunitário que, a criando por útil, há de conservá-la por imprescindível à objetivação histórica do povo altivo de São Paulo.

A sua atuação face aos problemas mais vários lhe tem, não há negar, propiciado louvores e reconhecimentos, manifestações de apreço que têm sido o seu maior incentivo à caminhada edificante que não deve terminar. Contudo, não lhe têm faltado doestos maldosos e censuras às vêzes desprimorosas. Os primeiros, é certo, resultam de complexos cujas causas, por muito frágeis, não lhe têm inspirado maiores cuidados ou quaisquer comentários. Brotam de fraquezas a que temos dado o desvalor merecido. As segundas, quando impregnadas de boa fé, têm recebido a sua simpatia e, mesmo, a sua preocupação em auscultá-las como subsídio aos estudos que, ante a evolução rápida que se processa em todos os setores da vida nacional, lhe são naturalmente impostos. Tudo, porém, não lhe tem impedido a marcha intrépida, aquela marcha de ideais cristalizados que vêm do passado, que bem vivos estão no presente e que hão de guiar, no futuro, os seus continuadores.

Conforta-nos saber que a Fôrça Pública jamais deslustrou as façanhas com que os paulistas vêm escrevendo a sua história. Antes, os seus feitos se encontram bem postos nas crônicas que, por tudo, já imortalizaram os bandeirantes de tôdas as épocas.

OS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS — NAS POLÍCIAS MILITARES —

Compreende-se por Serviço Farmacêutico, o conjunto de órgãos que tem, sob sua responsabilidade, o fornecimento de medicamentos e produtos químico-farmacêuticos à Corporação.

Acompanhando a evolução dos serviços médicos, os serviços farmacêuticos das Polícias Militares sofreram, ou deverão sofrer, transformações radicais em suas estruturas.

Quando da criação dos serviços médicos, cremos que em tôdas as Polícias Militares, tal como aconteceu em São Paulo, tornou-se necessário cuidar-se da formação de uma botica. Esta dependência, sob a chefia e responsabilidade de um boticário contratado, tinha a seu cargo a manipulação de fórmulas magistrais e outras, que o receituário médico exigisse e, ainda, acompanhar o facultativo em suas visitas aos doentes.

Os hospitais de antanho cresceram, o número de médicos aumentou, as especialidades apareceram e se subdividiram. Os conhecimentos de assepsia empolgaram a classe médica. A quimioterapia, com seu vasto arsenal, criada no silêncio dos laboratórios químicos, veio trazer novas esperanças de cura e conhecimentos sobre doenças, que há bem

pouco assombravam à classe médica; os compostos arsenicais, os derivados sulfamídicos e, ultimamente, os hormônios e os antibióticos, deram armas valiosíssimas. Durante todo esse tempo a Farmácia lutou ombro a ombro com a Medicina, às vezes seguindo-a, outras antecedendo-a, na nobre missão de «Divinus opus sedare e dolorem».

Enquanto isto, o farmacêutico, adquirindo maiores conhecimentos sobre as drogas que manipulava, conhecendo a sua composição química, sua estabilidade, seu comportamento em diferentes meios, cuidou de lhe dar a forma farmacêutica mais própria, isto é, aquela que lhe desse maior potência terapêutica e que garantisse, por mais tempo, a sua estrutura química.

Dêsses conhecimentos resultou que a maior parte das fórmulas magistrais podiam ser estabilizadas, que medicamentos instáveis ou de decomposição em espaço de tempo relativamente curto, podiam, à custa de novas substâncias estabilizadoras, serem mantidos intatos. A Farmacotécnica e a Farmacologia se uniram e deram, ao médico, meios de tratar de uma doença antes, mesmo de fazer o diagnóstico. Daí nasceu a indústria químico-farmacêutica.

Tôda a Farmácia sofreu êsses efeitos em sua estrutura. Os hospitais trocaram suas boticas por farmácias-hospitalares, e as Fôrças Armadas criaram seus laboratórios centrais. Acompanhando tal ritmo de progresso, também o nosso Serviço Farmacêutico se viu transformado. Já não era mais aquela botica, onde velhos conhecedores da arte de Galeno davam aos pós e aos extratos, a forma farmacêutica destinada a propiciar a cura, mas sim uma pequena indústria químico-farmacêutica, com seus laboratórios e seus problemas que começam com a formação de um técnico e continuam na fabricação ininterrupta de remédios de diferentes formas, sua embalagem, estabilidade, etc. etc..

O Serviço Farmacêutico nas P.M. é, indiscutivelmente, um departamento útil e necessário e de grande alcance social, pelas vantagens econômicas que, eficientemente, pode prestar aos seus elementos. Funcionando nos moldes de uma indústria farmacêutica, fornecendo medicamentos idênticos e a preço bem inferior aos dos laboratórios, prodigaliza aos componentes da Corporação um ambiente de bem estar médico-social, tanto a si próprios como aos seus familiares.

Na organização do Serviço Farmacêutico, temos a considerar, sob um prisma importante, o fator de ordem social. Não podemos considerar o policial divorciado de sua família, pois esta é seu complemento; uma família amparada, assistida no tocante ao seu conforto, dá, ao policial, um ambiente de efeito moral que o estimula ao desempenho de sua árdua missão.

Nestes conceitos é que idealizamos a estrutura de nossa pretensão: assistência farmacêutica imediata aos elementos das P.M., onde êles estiverem.

Sabemos, pelos incontestáveis argumentos resultantes do labutar diário em nossa profissão de farmacêuticos militares, que a organização de uma indústria farmacêutica nas P.M., seja ela de pequena ou de grande produção, tem, na realidade, um grande alcance econômico pelas vantagens que apresenta ao erário público. O que concorre, sobretudo, para o encarecimento de um medicamento, são: a propaganda, a mão de obra e outros fatores de que os Laboratórios têm de lançar mão para vencer uma concorrência ou para tornar conhecido um produto, que, via de regra, elevam o preço de um remédio a mais de 200%. Estes gastos são mínimos nas organizações policiais-militares. A mão de obra é fornecida por elementos da Corporação que, prestando concurso e, em seguida, fazendo um curso de preparação e adaptação, serão admitidos na graduação inicial de seus quadros. A propaganda sobre a composição de determinado produto será de conhecimento prévio do corpo médico, visto que deverá seguir o determinado num formulário, organizado pelo Serviço de Saúde e sob a orientação de oficiais médicos, farmacêuticos e dentistas.

O Serviço Farmacêutico da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, a que temos a honra de pertencer, desde há muito vem assim procedendo, em pequena escala, obtendo ótimas e reais vantagens. Esperamos, dentro em breve, desenvolvê-los em tôda a sua plenitude, tão logo este-

ja terminada a construção do nosso prédio próprio, que foi idealizado e construído dentro da técnica moderna relativa à indústria químico-farmacêutica.

Como dissemos, o Serviço Farmacêutico deve levar a todos os elementos de sua Corporação a assistência farmacêutica, principalmente a aqueles que, no desempenho de suas funções, se vêm obrigados a servir no interior do Estado. Como fazer para o desempenho dessa missão?

Organizando, nas sedes das Unidades do interior, Farmácias Regimentais, órgãos de obediência técnica e administrativa direta à Chefia do Serviço Farmacêutico, com o objetivo de distribuir os medicamentos e outros produtos farmacêuticos e químicos afins, numa orientação padronizada. Fornecendo ao policial militar e à sua família, bons medicamentos a baixo preço, e cujo pagamento fará por descontos mensais.

(A título de ilustração citaremos, de passagem, o preço de alguns dos produtos de nossa fabricação e o preço, de custo, na praça de São Paulo): (Média de 3 laboratórios), em junho de 1954:

Vitamina C, ampola com 0,500 g. de ac. ascórbico

Nosso preço, Cr\$ 3,00 — o da praça, Cr\$ 9,00;

Vitamina B-1, ampolas com 0,100 g. de Tiamina

Nosso preço, Cr\$ 3,00 — o da praça, Cr\$ 9,50;

Cloridrato de Emtina, ampola com 0,40 g. de produto

Nosso preço, Cr\$ 2,00 — o da praça, Cr\$ 3,50.

Para alcançarmos tal «desideratum», isto é, uma assistência far-

macêutica eficiente, imediata e a preço baixo, aos elementos da Corporação e aos seus familiares, torna-se necessário enquadrar num formulário médico todos os produtos farmacêuticos, químicos e biológicos, de uso corrente nas diferentes clínicas e de utilidade comprovada. Tal processo, de há muito é usado em todos os grandes hospitais do país, com reais vantagens; dando, ao médico, uma maneira prática de atender ao seu receituário, baseado na composição química do medicamento e não a nome de fantasia de laboratórios, e, aos órgãos aprovisionadores, um modo de fabricarem com antecedência, e em quantidade industrialmente econômica, estes mesmos produtos.

O Serviço de Saúde da Força Pública do Estado de São Paulo, por intermédio de uma comissão mista de oficiais de saúde (médicos, dentistas e farmacêuticos), atualizou o seu formulário médico, que datava de 1937, criando um novo, onde introduziu as especialidades farmacêuticas de comprovada eficácia em suas clínicas especializadas, bem como outras substâncias químicas e produtos biológicos. Tais medicamentos são grupados, segundo as suas propriedades terapêuticas, numerados.

As Farmácias Regimentais serão dotadas com um estoque suficiente de produtos constantes no formulário médico, fabricadas no Laboratório Químico-Farmacêutico, bem como de produtos de perfumaria e outros comumente encontrados em farmácias.

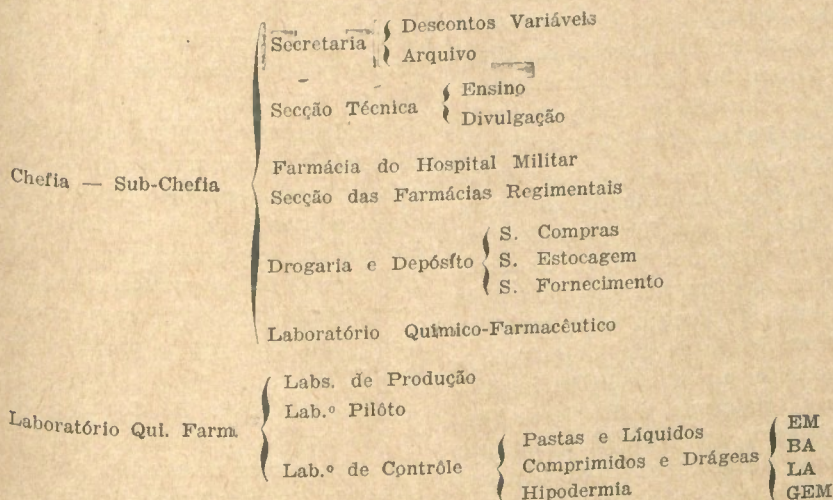
Ainda, anexo às Farmácias Regimentais, funcionará Laboratório de Análises Clínicas, destinado a aten-

der às necessidades da Clínica Médica, sob a responsabilidade do oficial farmacêutico, Chefe da Farmácia Regimental.

Daremos, a seguir, a organização de um Serviço Farmacêutico que,

a nosso ver, atenderá perfeitamente às necessidades de quaisquer das nossas Polícias Militares e, dentro da qual, estamos organizando o nosso.

Podemos esquematizá-lo da seguinte maneira:



CHEFIA é o órgão central de administração, exercida por um oficial superior farmacêutico.

SUBCHEFIA, auxiliar direta da Chefia, encaminhará as ordens dela emanadas às diferentes secções, e se responsabilizará pela disciplina e casos gerais de administração.

A SECRETARIA é a secção encarregada da parte burocrática do Serviço Farmacêutico. Como parte integrante, conta ainda com a subsecção de descontos variáveis, que se encarrega de remeter, mensalmente, ao Serviço de Fundos da Corporação, os descontos a serem efetuados nos vencimentos dos elementos que se servirem do Serviço.

A SECÇÃO TÉCNICA cuidará do estudo técnico das fórmulas e

dos processos de fabricação empregados nos diversos setores de produção. Atenderá às reclamações e consultas sobre produtos nossos ou extranhos à nossa fabricação, e outros assuntos técnicos que por acaso surjam (DIVULGAÇÃO).

Na parte do ENSINO, desta Secção, se organizarão os programas de curso para Manipuladores de Farmácia e Técnicos de Laboratórios, bem como para Concurso de Oficiais Farmacêuticos. Organizará, ainda, certames quinzenais, onde os elementos do Serviço Farmacêutico, oficiais e praças, apresentarão trabalhos sobre assuntos técnicos, de interesse geral.

Providenciará estágios em Laboratórios particulares, para maior adexramento de seu pessoal.

DROGARIA E DEPÓSITO — Órgão aprovisionador do Serviço Farmacêutico. Será êle o responsável pelo fornecimento de matérias primas aos laboratórios de produção e de produtos elaborados, às Farmácias Regimentais e à Farmácia do H.M.. Sendo assim, se comporá de três sub-seções: Secção de Compras, que funcionará estreitamente ligada com o Laboratório de Análise; de Laboratório Químico-Farmacêutico, onde se fará a especulação de produtos no mercado, de preços e, enfim, do que fôr necessário em aprovisionamento; Secção de Estocagem, encarregada de manter os produtos elaborados e as matérias primas dentro de um limite pré-estabelecido e em condições higiênicas e, finalmente, a Secção de Fornecimento, que prestará assistência aos órgãos de consumo, onde funcionará, também, uma secção de encaixotamento, de despacho, etc..

A Farmácia do Hospital Militar funcionará numa das dependências dêste Estabelecimento, e será instalada de maneira a atender, com pres- teza e eficiência, ao H.M. e às Uni- dades sediadas na Capital.

A **SECÇÃO DAS FARMACIAS REGIMENTAIS** será a dependência do Serviço Farmacêutico que rege- rá as Farmácias Regimentais sedia- das nas Unidades do interior. Seu chefe será um oficial farmacêutico, que, periódicamente, percorrerá as farmácias, vendo suas necessidades e fiscalizando-as.

O **LABORATÓRIO QUÍMICO FARMACEUTICO**, toma sob sua res- ponsabilidade tôdas as fabricações do Serviço Farmacêutico. Deve ter a estrutura de uma indústria quí-

mico-farmacêutica, respeitando seus preceitos técnicos e legais.

Para atender melhor às suas fi- nalidades, dividimo-lo em duas par- tes.

A primeira entrosará os Labo- ratórios Pilôto, e de Análise ou de Contrôle. A segunda parte é cons- tituída pelos laboratórios de produ- ção.

O Laboratório Pilôto, que pode- rá funcionar sob a mesma chefia que o de Análises, terá como função pre- cípua o estudo de novas fórmulas e novas formas farmacêuticas. Aquil é que se farão os ensaios e se ex- perimentarão novos produtos, ou se darão novas formas a produtos já existentes.

O Laboratório de Contrôle ou de Análises é de importância primor- dial para o bom andamento do La- boratório Químico-Farmacêutico. A sua função se inicia quando da aqui- sição da matéria prima ou do ma- terial de embalagem, continua duran- te a fabricação e termina quando da entrega do produto elaborado à Dro- garia. Exemplifiquemos com uma preparação de Hipodermia. Antes da Secção de Compras, da Drogaria, adquirir as ampolas e as matérias primas, necessárias à fabricação de um produto injetável, durante a fa- se de especulação de preços, o Labo- ratório de Análises ensaiará os pro- dutos em concorrência e dará seu parecer. Durante a manipulação são tomadas amostras de água bidestila- da e da solução para análises pré- vias (pH. densidade, etc.), depois de fabricada e antes de ser ampola- da, é a solução submetida à análise físico-química, a qual a liberará pa- ra o enchimento em ampolas. Após

enchimento e esterilização, vem a última fase do controle, a análise biológica, que tem por fim verificar a esterilidade e a ausência de pirogênios na solução ampolada.

Esta série de análises permite ao Laboratório Químico-Farmacêutico acompanhar suas preparações e garantir sua qualidade.

Nos Laboratórios de Produção, as matérias primas sofrem as transformações necessárias para lhes dar as formas farmacêuticas, com que atuarão no organismo. Dividem-se em três Laboratórios. O primeiro, que encerra os medicamentos de forma líquida e pastosa, ou sejam, os xaropes, os vinhos, os elixires, as emulsões, as suspensões coloidais, as pomadas, etc. — é chamado de Secção de Pastas e Líquidos.

No segundo Laboratório de produção, a que chamamos de Secção de Comprimidos e Drágeas, são fabricados os diferentes comprimidos e as drágeas existentes no formulário médico.

Finalmente, na Secção de Hipodermia, são obtidas as soluções injetáveis.

Após a fabricação, os produtos são encaminhados à Secção de Embalagem, onde são acondicionados e remetidos à Drogeria.

Não cuidamos da parte militar, inerente a todas as pendências da P.M., porque a adaptação militar dos elementos que servem no Serviço Farmacêutico é feita na Escola de Recrutas, por onde, obrigatoriamente, passam todas as praças e, no estágio militar, a que estão sujeitos os oficiais recém-admitidos, por concurso, ambos administrados de acordo com os regulamentos em vigor.

Independente deste preparo, nos cursos de formação de Manipuladores de Farmácia e técnicos de Laboratório, fazem parte integrante, dos mesmos, matérias didáticas que tratam de desenvolver e atualizar, nos seus elementos, os conhecimentos policiais e militares que aprenderam quando ingressaram na Corporação.

Somos de parecer, no entanto, que não se deve dissociar o homem da sua especialidade, chamando-o a prestar serviço rotineiro de policial-militar, em sacrifício de sua condição de técnico.

— // —
PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**E MAIS PRÁTICO HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!**



SELEÇÃO E DISCIPLINA

1.º Ten.

Sérgio

Vilela

Monteiro

A Fôrça Pública, em sua nobre tarefa de mantenedora da ordem e segurança públicas, se vê a braços com êsses dois sérios problemas:

SELEÇÃO E DISCIPLINA.

Sômente um profundo estudo sociológico poderia conceituar a disciplina, tal como ela é encarada hoje em dia.

A liberdade dos costumes, a formação de novos hábitos, as influências estrangeiras e a onda de degenerescência moral, por mais que nos esforcemos, abalam nossa disciplina.

Há tempo, embora não possuímos os métodos de seleção de hoje, os meios disciplinadores eram mais enérgicos.

Se falarmos, hoje, em colocar um militar faltoso (e nem o pretendemos fazer) num quadrado, e surrá-lo diante dos companheiros, sereamos taxados de bárbaros. Entretanto, êsse método já foi utilizado em época não muito remota, com real proveito disciplinador.

Há pouco tempo se formou o tradicional quadrado, não para surrar, mas para expulsar um mau soldado, arrancando-lhe o fardamento e entregando-o prêso às autoridades civis.

Houve quem julgasse a medida extremamente rigorosa!

Fala-se muito em disciplina consciente, a exemplo do que se passa nos Estados Unidos. Perguntamos: «E' possível comparar o nosso homem e o nosso meio com os da-quele país?»

Não é preciso estudos sociológicos para responder. Uma simples dõse de bom senso nos dará a resposta: NÃO.

Que devemos fazer?

Simplemente o que vimos fazendo, isto é, ser severos para com os faltosos, punindo-os com xadrez e expulsando-os, quando necessário.

O problema de seleção está intimamente ligado aos meios de subsistência. Quando o homem é bem remunerado, geralmente trabalha bem e não quer perder o emprêgo.

Até há poucos dias, na dura concorrência das vantagens, perdíamos longe para qualquer outro empregador. Dessa forma, devido o elevado número de claros, éramos forçados a selecionar, de uma precária amostra, o que havia de melhor.

Apezar de aperfeiçoados métodos psicotécnicos, de testes de inteligência e provas de personalidade, nada poderíamos obter de indivíduos inferiores. Aceitavam-se os melhores, e a seleção continuava nos cursos de formação. Era ingente a

tarefa de reeducação. A formação de hábitos novos, a nova idéia de disciplina, que a sociedade não impõe totalmente, só a caserna pode dar.

Como é possível falar em disciplina consciente, se os que apareciam tinham bem pouca consciência?

Não é porque o americano vive a nos dar exemplos, que os aceitamos totalmente. Estamos em fase de experimentação. Em alguns círculos já se obtém sucesso.

Recentes notícias nos revelam que os generais americanos têm lamentado a excessiva liberdade concedida aos seus soldados.

Homens não selecionados desconhecem a noção de disciplina. Só mesmo a imposição de normas rígidas os fazem compreender o direito, e distinguir o certo do errado. A primeira tarefa, pois, para se obter boa disciplina, é fazer uma seleção rigorosa.

Toda vez que a Fôrça Pública passa por um reajustamento de vencimentos, a seleção melhora e, conseqüentemente, a disciplina.

Como dissemos, hoje não se concede mais o uso de meios coercitivos para induzir o homem à disciplina. Lógico é, portanto, que ofereçamos vantagens para poder escolher os melhores.

Em países bem civilizados, o policial é encarado com muita simpatia, e bons são aqueles que procuram a carreira. O elevado número de desempregados, e as vantagens da carreira, conservam na polícia os melhores elementos. A seleção é quase natural. Não são os

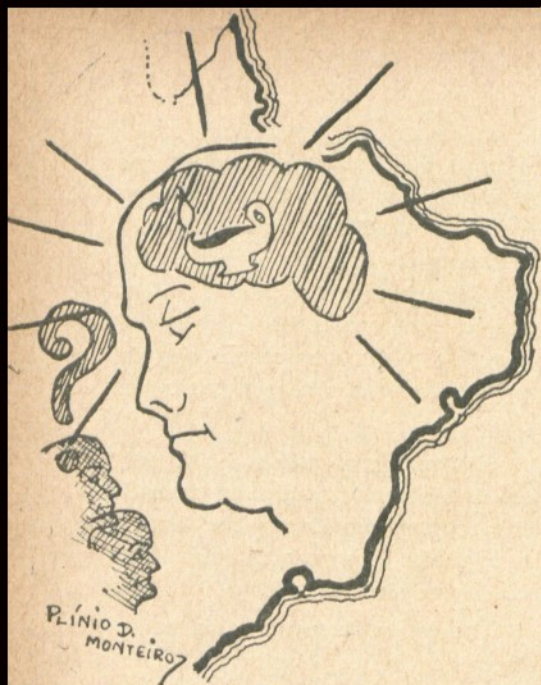
últimos das categorias sociais que procuram a polícia. O policial é estimado e respeitado. Em França, os melhores do exército, inclusive oficiais, são selecionados para a polícia. O que eleva o conceito do policial é que, lá, a polícia desempenha elevada ação preventiva e de assistência social.

Entre nós, a polícia é antipática devido suas freqüentes investidas repressivas. O que nos leva a isso, porém, é a própria imaturidade de um bloco inculto.

Sendo os homens selecionados dentre os desse próprio meio, ficamos evidentemente em um círculo vicioso. Nossa tarefa é ingente, uma vez que precisamos reeducar e evoluir nossos homens, colocando-os em condições de transmitir aos outros, menos evoluídos, a parcela de educação que receberam. Só assim nossos soldados poderão julgar-se autoridades, porque estarão transmitindo a outros a disciplina que receberam. Um verdadeiro exemplo de disciplina e autoridade, pode ser apontado na orquestra de Toscanini, quando da realização de um concerto, no «Madson Garden». O grande maestro deu início ao concerto e sentou-se, depois, na primeira fila.

Dia virá, em que, também, nos sentaremos na primeira fila a assistir nossos homens no desempenho de suas tarefas. E' evidente que para se obter tal resultado serão necessários esforços extraordinários!

Da disciplina emana a autoridade, e esta só se obtém com homens selecionados.



PORTOS — DO BRASIL

Plínio D. Monteiro

Com o título acima, qualquer um há de pensar que, ultimamente, invadindo seara alheia, comecei a sentir na pituitária o olor acre de bafio de arcáicos alfarrábios, e fui buscar documentário para falar sobre o estabelecimento de portos nesses milhares de quilômetros do litoral brasileiro. Mas, não se trata disso; deixo essas espinhosas e emocionantes buscas para aqueles que estejam mais capacitados, e a respectiva leitura para os apaixonados por assuntos histórico-geográficos.

Vou é contar um caso; não tão velho quanto o estabelecimento dos

primeiros portos pátrios, mas não tão novo que a irreverente mocidade possa identificar o «santo». (Este, o «santo», já não pertence ao número dos da ativa).

Estava marcado para um determinado dia, o exame preliminar para os candidatos a cabo, na Unidade de Cavalaria, e presidiria a seleção um certo major. Quinhentos avisos e recomendações, para recordar geografia, português, etc., já tinham sido baixados aos pobres membros da comissão examinadora. Por fim o presidente, não mais podendo conter os pruridos de demonstrar «apêrto», de tornar bem claro que ele seria o examinador, e que os demais oficiais tinham como função, somente, fazer número e assinar alguma ata, reuniu em seu gabinete a infeliz comissão de exame.

Mui generosamente, permitiu que o capitão e os dois tenentes se sentassem à sua frente. E veio o discurso, onde nunca era omitido o pronome, desde que fôsse o da primeira pessoa do singular.

— EU chamei os srs. aqui, para estabelecer uma unidade de doutrina quanto às respostas que exigiremos dos candidatos. EU e os srs. somos cultos, temos um curso de formação (quanto aos srs. EU não sei) mas posso garantir que EU saí num dos primeiros lugares de minha turma. (A turma, diga-se de passagem, era composta de 5 ou 6 alunos).

E prosseguiu mais enfático: — Bem, é preciso encarar essa enorme diferença de cultura que medeia entre EU, quero dizer, entre nós e esses pobres ignorantes dos quais ire-

mos medir os parcos conhecimentos amanhã, às oito horas. E não ME cheguem atrasados, que EU prendo. EU não aceito desculpas de espécie alguma.

Agora vejamos. Você, por exemplo, capitão: — Quais são os principais portos do Brasil? Responda como se fôra o examinando.

— Rio de Janeiro, Santos, Recife (êste soou mais forte e com sota-que pernambucano), Bahia...

— Chega! Era isso mesmo que eu queria verificar! EU já sabia! E com ar de quem recebeu a «revelação» no caminho de Damasco, iniciou uma aula de geografia: — Para o capitão que tem, como EU, conhecimentos profundos, êsses são mesmo os principais portos do Brasil; mas, para os coitadinhos que começam a engatinhar nessa matéria, os principais portos são mais modestos. São, prestem bem a atenção, Cananéia, Iguape, São Sebastião, Caravelas, Óbidos...



Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

MENORES ABANDONADOS, SEMENTEIRAS DE VIOLÊNCIAS

Monte Serrat Filho

Irapuru, cidade florescente da Alta Sorocabana, bem cedo viu-se às voltas com o problema dos menores abandonados, num eloqüente exemplo de que essa questão social não é apenas um fenômeno observado nos grandes centros.

Cidade nova, ruas recém-traçadas, cheirando ainda ao mato esmagado pelo solado bruto das botas dos seus fundadores, abriga, no seu casario de telhados vermelhos, perto de 15 mil almas. Para o recém-criado município, houve por bem o sr. Governador do Estado designar, por 60 dias, como delegado especial, em setembro do ano próximo passado, o subtenente da Força Pública, João Nogueira. Doce e despreocupada vida poderia levar o subtenente Nogueira se quizesse atender, apenas, ao expediente da delegacia. Não lhe faltariam convites para festas, almoços, caçadas e pescarias.

Seriam dois meses de agradáveis férias, de vilegiatura recompensadora dos muitos afazeres da vida miliciana.

Mãos a Obra

Nem bem assumiu o posto para que fôra nomeado, a nova autoridade teve a atenção voltada para os menores aban-

donados da comuna. Concluiu, de pronto, que o primeiro passo seria a matrícula compulsória de todos os menores em idade escolar, no grupo da cidade, cujo diretor acumulava as funções de comissário de menores. A falta de outra condução, utilizou-se de uma charrete, que lhe foi cedida por empréstimo, para percorrer os bairros de Irapuru.

De Código Penal em punho, aberto no capítulo III — “Dos crimes contra a assistência familiar”, ia lendo aos pais descuidados o artigo 246 que comina pena de detenção ou pecuniária aos que, sem justa causa, deixarem de prover à instrução primária de filhos em idade escolar.

Mais de meia centena de meninos e meninas foram matriculados no curso primário, diminuindo o número dos infantes que, sem outros afazeres, vagabundeavam pelas ruas da cidade.

Entre estes havia, no entanto, um grupo mais reduzido e rebelde, iniciado no cometimento de pequenas transgressões legais. Chamaremos o seu chefe, menino de 12 anos, de Mário. Mário já havia agredido, a gilete, uma menor que se opusera às manifestações precoces do seu instinto animal. Era analfabeto. Sabe-se de que o novo delegado

andava à sua procura, internou-se no mato. Dois dias e duas noites o tenente Nogueira esteve no seu encalço. Finalmente a pequenina fera foi encontrada e removida para a cidade.

O delegado especial planejara instituir a Polícia-mirim, e Mário seria o seu primeiro componente.

— Mário, eu preciso de você. Vou crear em Irapuru a Polícia-mirim. Precisamos colocar na linha essa meninada vadia, e você vai me ajudar nesse trabalho. Vamos ao alfaiate tirar as medidas para o seu fardamento e, depois, ao Grupo Escolar. Quero que você aprenda a ler e a escrever. Só assim poderá ser bom policial.

O mulatinho de cara e braços escavados pelo roçar de galhos e cipós nos dois dias de fuga, permaneceu mudo, de cabeça baixa.

— Você vai morar com o sargento Gimenes e sua esposa. Eles não têm filho e você não tem pais.

— Vou providenciar para que o Juiz de Direito faça do sargento Gimenes seu pai e, de sua casa, seu lar.

O crioulinho arisco não pôde conter as lágrimas e os soluços que sacudiam o seu frágil arcabouço coberto de andrajos.

— Nada de lágrimas, Mário — disse o tenente batendo-lhe amigavelmente ao ombro. Hoje começa nova vida para você. Eu sei que você vai ser um homem de bem, um cidadão útil à sua cidade e à sua pátria.

No Grupo Escolar o diretor não quis receber o novo aluno.

— Não é possível, senhor tenente! Estamos prontos a receber todos os meninos que o senhor trouxer, menos o Mário. O senhor não o conhece! E' um menino perdido, já iniciado no crime,

e virá a perder os outros alunos do grupo.

O tenente removeu os escrupulos do diretor. Mário foi matriculado, embora já estivesse em meio o segundo semestre do ano letivo, e, não só alcançou os seus colegas de classe, como tornou-se o melhor entre eles. E' querido e respeitado por todos na cidade.

Apóio de Corações Generosos

Ao. Mário vieram reunir-se mais dez meninos.

Em frente ao pósto policial, o delegado ministrava aula de educação física aos onze garotos.

Um jipe estaciona próximo. Dêle salta um homem de semblante amigo, marcado pelas duras lides do campo. Queda-se por alguns minutos a assistir aos exercícios dos meninos. De repente, não resiste, dirige-se ao instrutor, interrompe a aula e chama-o de lado.

— O que é que é isso, tenente?

— São os nossos policiais-mirins. Meninos que viviam abandonados pela cidade e que nós estamos tentando bem encaminhar, com o apoio do senhor Prefeito e do comércio local. Por enquanto, estão instalados em uma sala do Pósto, mas pretendemos construir-lhes um prédio próprio.

O rosto rude do lavrador afeito às coisas do mundo e conhecedor do coração dos homens, iluminou-se.

— Tenente! Estes terrenos ao lado são meus. O senhor pode cercar quanto quizer. Vamos construir aqui o lar-escola dessas crianças. Pode também providenciar a planta do prédio, até quatrocentos mil cruzeiros.

Dia vinte e sete do corrente será lançada a pedra fundamental da Escola de Aperfeiçoamento de Menores "Stelio Machado Loureiro", e iniciada, em se-

guida, a construção, com o material doado pelo povo: tijolo, madeira, cimento e telhas.

Anjos de Cara Suja

Certa tarde o tenente descansava no quarto do hotel em que se hospedara, quando ouviu rumores junto à porta e a voz de Mário ordenando:

— Suba pessoal! Vamos, vamos.

Mário bateu à porta.

— Sou eu, "seu" tenente. Descobri a quadrilha que vinha roubando as vendas.

O tenente abre a porta. À sua frente quatro Anjos de Cara Suja e dois sacos de estopa contendo uma centena de garrafas e latas de conservas, vasia. Os meninos surrupiavam as mercadorias e iam devorá-las num capão de mato próximo. Os pais indenizaram os prejuízos causados aos comerciantes, e mais êstes quatro garotos foram incorporados à Polícia-mirim.

Amanhã serão todos êles presentes cidadãos, desviados, a tempo, da senda do crime pelas mãos benfazejas e abençoadas do subtenente Nogueira, do sargento Gimenes, dos srs. Vitor Camargo Bodini, Álvaro Leite Ribeiro, prefeito de Itapuru, e de todos os que colaboraram para a concretização do Lar-Escola da cidade.

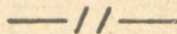
Recursos dos Poderes Públicos e do povo

O problema dos menores abandonados existe em tôdas as terras. Para enfrentá-lo é necessário resolução e espírito público das autoridades locais, que não devem ficar na dependência dos recursos oriundos do Poder estadual, e muito menos do Poder central para o início das obras.

Havendo honestidade de propósitos dos que se abalançarem a resolver o angustiante problema, não faltarão os cidadãos prestantes, de corações generosos, a apoiar a iniciativa louvável de levantarem-se lares-escolas no presente, em lugar de cadeias e penitenciárias no futuro.

Transformemos essas infelizes e involuntárias sementes de violências, em gêmulas que se projetarão para os céus da pátria como frondosas árvores de bondade, em benefício próprio, da família e da sociedade.

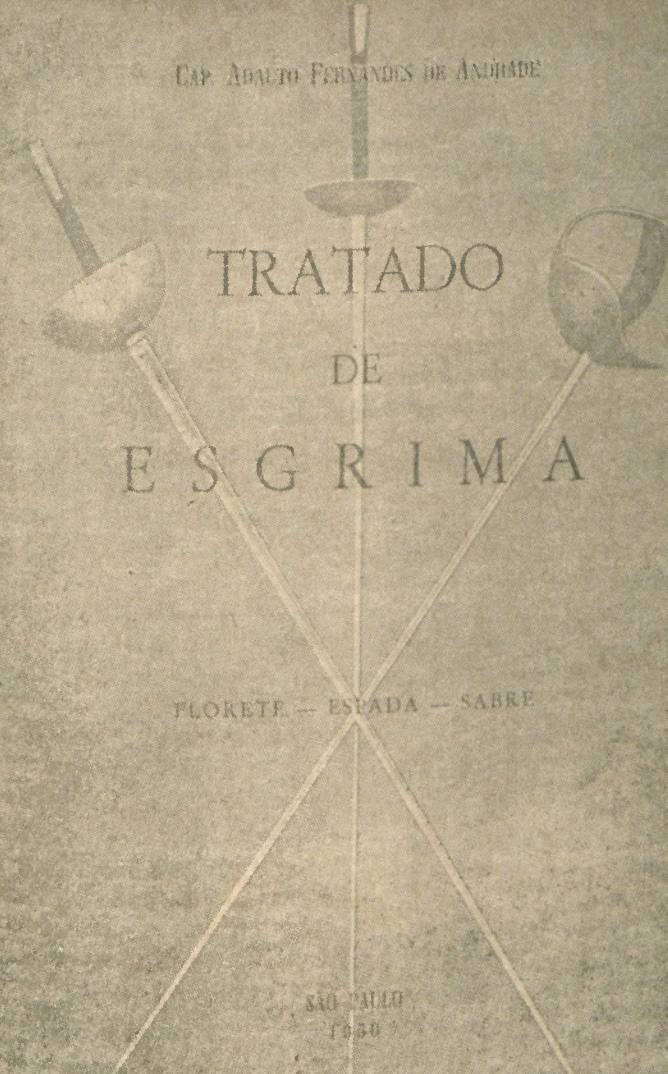
Preparêmo-los, ainda, segundo D. Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, "para uma vida honesta, útil para êles e para a coletividade, e feliz mediante a integração na vida séria de trabalho, sob o poderoso estímulo que infunde a concepção cristã da vida, na família de Deus".



NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS

PELA GRAVARTE LTDA.

CAP. ABALTO FERNANDES DE ANDRADE



TRATADO
DE
ESGRIMA

FLORETE — ESPADA — SABRE

SÃO PAULO
1950

- * ABORDA OS ASPECTOS TÉCNICO, PEDAGÓGICO, HISTÓRICO E ORNAMENTAL, PERFEITAMENTE ATUALIZADOS.
 - * EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA !
 - * 60 ILUSTRAÇÕES !
 - * Preço: Cr\$ 50,00.
- Pedidos à Gerência de «MILITIA» — Rua Alfredo
Maia, 106 — S. PAULO, SP.

NOÇÕES DE MOTOMECANIZAÇÃO

Major Romeu de Carvalho Pereira



PORQUE DEVEMOS AQUECER UM MOTOR A EXPLOSÃO ANTES DE TRACIONAR A VIATURA

"O coeficiente de dilatação cúbica de um corpo, é o aumento da unidade de volume do corpo para uma elevação de temperatura de 1.º C."

Este trabalho é tanto quanto possível técnico, e tem por objetivo convencer aos céticos das ruínas prematuras de motores a explosão, unicamente por falta de pequenos cuidados de grandes efeitos.

Pedem-se:

— noventa segundos de espera em cada saída...

Para garantirem-se:

— noventa saídas a mais em cada ano de trabalho!...

O motor a explosão tem:

- órgãos fixos e
- órgãos móveis.

Dos órgãos fixos, os que interessam são o cilindro e os mancais, individualizando.

Os cilindros reunidos formam o «bloco de cilindros», variável para cada realização dos engenheiros, e os fenômenos que se passam num cilindro, passam-se nos outros.

Os mancais, em número variável seguindo certa técnica, formam

o apoio da árvore de manivelas, que se estudarão mais adiante.

Dos órgãos móveis, interessam:

- êmbolo ou pistão;
- biela;
- árvore de manivelas ou virabrequim.

A viatura automóvel tem tantos êmbolos quantos forem os cilindros de seu motor; uma biela para cada êmbolo. A árvore de manivelas recebe a cabeça da biela em suas manivelas, e seu corpo é apoiado no semicarter do motor, pelos mancais. E' uma só para cada motor. No seu limite posterior é montado o volante e, no anterior, a polia que aciona, por intermédio de uma correia, o ventilador, a bomba d'água (ou bombas) e o dínamo. Nota-se também no limite anterior, a engrenagem que transmite movimento ao eixo ou árvore de comando das válvulas.

A explosão da mistura gasosa se dá na «câmara de explosão», cujo

volume tem por base a superfície móvel da cabeça do êmbolo. A expansão dos gases faz com que o êmbolo se desloque para baixo, num movimento de 180°. Como a biela é solidária ao êmbolo, também se desloca, e como sua cabeça está ligada a um braço da manivela, na sua descida transmite um movimento de meia volta na a.m. (árvore de manivela). Ao terminar êsse movimento, a biela inverte o sentido de seu deslocamento, fazendo com que a a.m. faça mais meia volta sobre o eixo; completada esta, inverte novamente seu sentido, passando, agora, a movimentar-se pela energia cinética, em movimento alternativo, até receber novo impulso dado pela segunda expansão, após a segunda explosão. O que se passa nesse cilindro, também se passa em todos os outros 4, 6, ou 8 do motor da viatura, todos ligados e impulsionados a a.m..

Como o motor é de quatro tempos (pois pouco se usa o de dois em viaturas grandes), isto é, a evolução completa do gás se faz em quatro etapas, sendo somente uma ativa, tira-se, já, uma conclusão:

— para cada duas voltas da a.m., isto é, um movimento de 720°, somente em meia volta, 180°, é transmitido esforço (energia dinâmica).

Em consequência, nos motores de seis cilindros, há superposição de esforço entre dois cilindros em 30°; nos de oito cilindros, em cada 90° terá a superposição de dois cilindros.

Estudemos, agora, as partes de per si.

CILINDRO

A função do cilindro é servir de câmara de compressão e expansão do fluido gozoso, e guiar o êmbolo em seu movimento. São fundidos em **guza cinzento**, material de fácil moldagem. Porém, para aumentar a resistência ao desgaste, emprega-se uma técnica que consiste em guarnecer os cilindros de uma camisa interna, postiga, de metal mais duro, como o guza nitrado ou mesmo um aço especial. As realizações dos engenheiros são as mais diversas.

Normalmente, se depois de um certo tempo de trabalho, mais ou menos longo, exapinar-se o motor por intermédio de um aparelho de precisão, o micrômetro, verifica-se que o diâmetro interno do cilindro apresenta-se, a frio, com um desgaste irregular a que chamamos «ovalização». O êmbolo não mais se ajusta perfeitamente, deixando, pois, de haver a necessária vedação. Na Europa, diz-se que houve um aumento da «alesagem». Se fôr mais curioso, notar-se-á que êsse desgaste só se apresenta na parte atritada pelos segmentos e, mais acentuado ainda, nos pontos mortos, devido a fatores que se estudarão mais adiante. E' preciso notar que êsse fenômeno é absolutamente normal quando se manifesta ao fim de um tempo relativamente longo de trabalho comum, que se pode calcular em cerca de 60.000 quilômetros. Quando, porém, o desgaste é prematuro, diversas são as causas.

EMBOLO OU PISTÃO

E' a base móvel do cilindro, e tem a função de comprimir o gás, ou mais tecnicamente falando, a mistura gasosa (ar atmosférico e combus-

tível em estado gasoso e receber e transmitir o esforço de expansão do tempo-motor. Esse esforço é transmitido à árvore de manivelas por intermédio da biéla. Isso nos faz pensar que essa peça deve ser resistente, mas, ao mesmo tempo leve, devido aos efeitos da inércia. O pistão é, aparentemente, um cilindro fechado na extremidade superior e aberto na inferior. Suportando na parte superior uma grande pressão e, consequentemente, à explosão a uma elevada temperatura, é natural que sua cabeça receba dilatação maior que o corpo, quando em serviço. Ora, se a forma externa do pistão fôsse cilíndrica, com essa maior dilatação de sua cabeça iria impedir o movimento, por diversos fatores. Então, examinando-se mais atentamente, verifica-se que a forma externa do pistão é verdadeiramente cônica, sendo o diâmetro da cabeça menor que o do corpo. Para os êmbolos modernos, de alumínio, mais própria-mente de liga de alumínio, o diâmetro do corpo é maior cêrca de 0,5 m/m. que o da cabeça, enquanto que nos antigos pistões de ligas de Fe. era sômente, de 0,3m/m.

Mas, raciocinando-se melhor, chegar-se-á à conclusão que essa coincidência prejudica a vedação e per-se-á a força de compressão quando o motor em trabalho. Na verdade, isso aconteceria se não houvesse o que se chama «anéis de segmento», ou simplesmente «segmentos», na parte superior das paredes do pistão. Esses anéis são alojados em ranhuras existentes no pistão e, de um modo geral, em número de dois para a compressão, sendo que um é especialmente destinado a eliminar o excesso de óleo nas paredes dos cilin-

dros, impedindo que alcance a câmara de explosão, onde iria prejudicar o trabalho dos eletrodos das velas. Explicada que foi, a construção, vai-se verificar que, para o nosso caso, o que mais interessa é a folga existente entre o pistão e a parede do cilindro, denominada «luz».

BIELA

Peça que liga o êmbolo à árvore de manivela. Notam-se nela: cabeça, corpo e pé.

Cabeça — Extremidade pela qual se articula com a a.m.. Dividida em duas semi-conchas. Suas superfícies de contato são revestidas de metal anti-frição, que podem ser de dois tipos de realização:

1.º) fundido sôbre o próprio corpo e, então, é chamada de «corrida direta», ou

2.º) sôbre coxins sôbre-postos denominados no mercado, comumente, «bronzinas».

Corpo — Parte central, apresenta-se normalmente em perfil de duplo «T». Algumas se apresentam com um canal interno, destinado à condução de óleo de lubrificação.

Normalmente, o comprimento da biéla varia entre 2 a 2,5 vêzes o curso do êmbolo. Essa medida vai ter influência nas rotações do motor.

Pé — É o alongamento com olhal, para passagem do pino do êmbolo. Pode ser provido de coxim e, quando se desgasta, dá lugar a uma folga excessiva, ouvindo-se, então, com o motor funcionando, um ruído cracterístico chamado «batida de pino». Essa mesma batida é ouvida quando, subindo-se uma ladeira, che-

ga-se à **velocidade crítica**, chamada, popularmente, «**falta de marcha**». As atuais gasolinas são anunciadas como capazes de eliminar essas batidas. Seu material de fabricação é, geralmente, aço ordinário, aço bi-lário como o cromo-níquel, ou mesmo ligas de Al., em fundição. O mais usado, por economia, é o aço comum, tratado quimicamente pela «**cementação**».

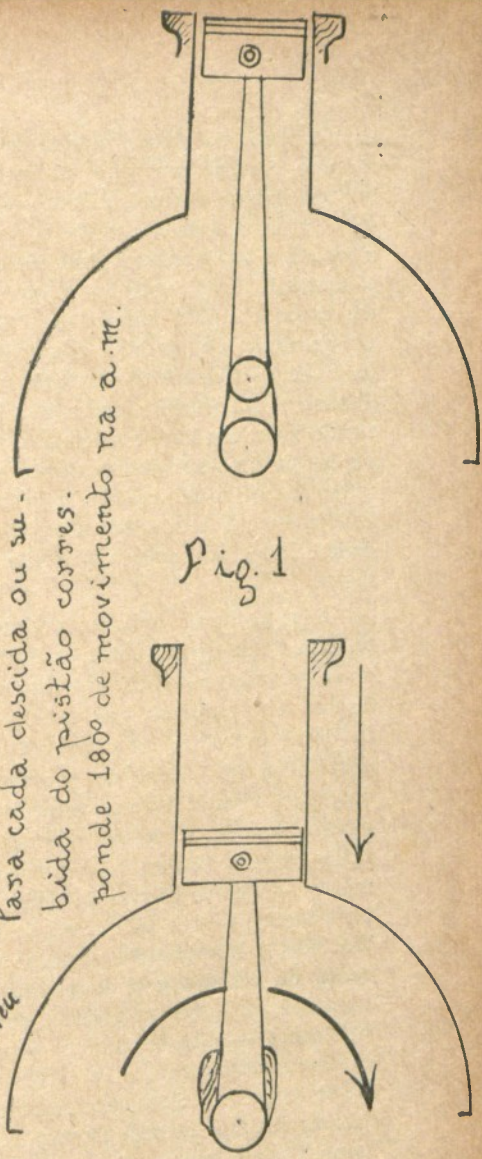
ARVORE DE MANIVELAS

E' o conjunto das manivelas e da árvore motora de um motor a explosão. As biélas, recebendo o impacto da explosão, por intermédio dos cilindros, fazem um movimento retilíneo-alternativo, e a árvore de manivela transforma êsse movimento em angular-contínuo. Assim, prepara a viatura para receber, por intermédio da transmissão, a energia mecânica que o motor produziu pela transformação da energia calorífica. Às manivelas são tantas quantos são os cilindros ou, em casos de motores em «V», cada dois cilindros se ligam a uma só manivela.

Conhecidas as peças, vejamos como se transmite o esforço necessário para acionar a viatura, e quais as reações que se necessita considerar em prosseguimento.

FUNCIONAMENTO DO MOTOR

No funcionamento do motor acontecem muitos fenômenos que se selecionam para os estudos presentes, com o objetivo principal do aquecimento prévio do motor, pelo menos em um minuto a 800 rotações, o que se passa a chamar, doravante, «r.p.m.». Duas causas determinam essa providência:



- 1.ª) reação lateral, e
- 2.ª) lubrificação adequada.

Em trabalho, a dilatação do pistão é sempre maior que a do cilindro, pela razão d'êste ser arrefecido, diretamente, pelo contato com o ar ou com o líquido de arrefecimento (mais comumente, a água). Em consequência, é necessário na monta-

gem correta do pistão, deixar entre ele e o cilindro um jôgo adequado, luz ou folga, como queiram — a frio. Essa necessidade evita que, ao alcançar a temperatura ideal de funcionamento e de trabalho, a qual é, em casos normais, entre 140 e 160° (Fahrenheit) o pistão, adquirindo pelo seu coeficiente de dilatação um diâmetro maior, não encontre obstáculo para seu livre movimento. As perdas de pressão interna devem ser reduzidas ao mínimo, dada a grande influência que têm sobre a regularidade de funcionamento e potência do motor.

Esse jôgo que, indispensavelmente, tem de se deixar entre os pistões e os respectivos cilindros, deve ser de um valor rigoroso, pela necessidade de se evitar sérias e prejudiciais conseqüências. Além de proporcionar, essa folga, o livre movimento do pistão quando o motor alcança a temperatura normal de funcionamento — que se chama de temperatura ideal — deve permitir, por outro lado, a interposição entre as paredes do cilindro e a do pistão, de uma delgada capa ou película de lubrificante — óleo de motor — para diminuir sensivelmente os fenômenos de atrito dessas duas superfícies metálicas em movimento. Essa película ocupa, como todo corpo, um lugar, mesmo que ínfimo. Se não existir, torna-se impossível a lubrificação. Daí, uma outra conclusão: o excesso ou a falta de folga entre pistão e cilindro produzem males ponderáveis.

O pistão, durante seu movimento no cilindro, não desliza suavemente, como pode parecer pela marcha silenciosa, livre de vibrações, dos modernos motores a expansão. Pelo

contrário, êsse aparente deslissamento que, na realidade, é um intenso atritamento, é a causa principal das perdas mecânicas e do desgaste anormal dos cilindros: é a **reação lateral**, originada pela inclinação ou obliquidade das bielas. Os valores máximos da expansão têm lugar no P.M.S. e suas proximidades. Portanto, a reação lateral mais intensa se produz quando começa a se inclinar a biela, no seu movimento para baixo, e no início do terceiro tempo do ciclo de «BEAU de ROCHAS». Ao alcançar o P.M.I., já vimos que a biela muda de sentido. Com efeito, durante a compressão, a força elástica que a mistura (combustível-ar) adquire ao ser comprimida pelo pistão, opõe-se à subida dêste, e provoca o apóio do pistão contra as paredes do cilindro e do lado oposto ao exercido na expansão. Os valores dêsses apóios são variáveis, principalmente em relação ao valor da taxa de compressão de cada motor. Acrescentando a êsse apóio, a velocidade do motor em marcha de 800 r.p.m., isto é, cada cilindro durante um minuto subindo 400 vezes e descendo outras tantas, podemos deduzir que roçamento importante se faz nas paredes dos cilindros em um motor em funcionamento.

Considere-se, agora, essa folga com o motor frio.

Liga-se a chave de contato; dá-se a partida do motor. O motor arranca, isto é, passa a trabalhar na marcha lenta, normalmente. Engrena-se a transmissão e, ao soltar-se o pedal da embreagem, a resistência «R» da massa, naturalmente pesando no ponto do esforço-motor — a árvore de manivela — obriga a

um esforço grande do motor e a viatura não poderá se locomover se não alcançar 2.000 r.p.m. (fator de potência efetiva). Falando em valores, cada pistão desce e sobe, no espaço de um minuto, 1.000 vezes, havendo, portanto, em cada inversão do sentido do movimento da biela, uma ligeira pancada de valor variável (50 e 300 kg./2) que o pistão dará na parede do cilindro. A temperatura se eleva rapidamente, como é óbvio e...

«Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura». Tem-se o motor prematuramente doente, porque os cilindros, antes do tempo normal de trabalho, deixam perder compressão. As conseqüências objetivas do fato, são:

- dinheiro que se gasta a mais;
- tempo inútil da viatura para a manutenção;
- duração de serviço diminuída pela metade (e poucos a consideram, porque é conseqüência remota) e, finalmente,
- mais divisa cambial a exaurir a economia do Brasil.

Isto tudo porque, infelizmente, não conhecendo a técnica do material, nossos elementos não querem aceitar os conselhos de quem a conhece e lhes aponta o caminho certo.

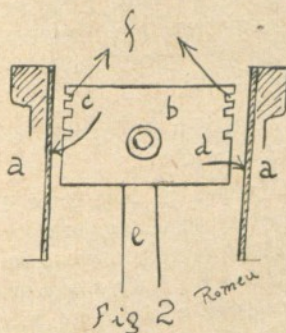
LUBRIFICAÇÃO

Antes de tudo deve-se considerar que, sem lubrificação, não se tem motor a explosão.

Esquemáticamente, a lubrificação se faz na viatura automóvel (motor) de acôrdo com o funcionamento de uma bomba de óleo, que garante

certa quantidade de lubrificante em tôda a canalização que vai dar às superfícies de atrito. A parte pistão-cilindro é feita por salpico, isto é, por nuvem permanente de óleo fracionado pelo movimento das bie-las. Os motores modernos têm suas bombas montadas para, em 500 r. p.m., aproximadamente, garantir no mais longínquo lugar da tubulação a existência do óleo. Sabe-se, por outro lado, que todo líquido em descanso, pela lei da gravidade, procura os lugares mais baixos. Em duas horas de falta de funcionamento, o motor tem seu óleo do carter em depósito, e a pouca quantidade que restar nos mancais é insuficiente para garantir lubrificação no movimento.

Torna-se necessário, então, antes de se tracionar a viatura com o esforço solicitado à transmissão, de fazer girar o motor algum tempo, variável conforme as condições atmosféricas, da mesma forma que fazem os aviadores com seus motores, para que o óleo alcance todos os mancais onde o atrito, com as resistências de tração, são de valor ponderável. Como, porém, «santo de ca-



- a - cilindro
- b - pistão
- c - reação lateral na compressão
- d - reação lateral na expansão
- e - biela
- f - para a montagem dos anéis

Fig 2

se não faz milagres...» pode-se transcrever o que grandes autores escrevem:

«M/ ANTUNES FILHO — o mais completo autor nacional sobre o assunto, em sua obra «Manual prático do «chauffeur» sem mestre». Nunca «bombeie» o acelerador. Nunca dispere o motor logo depois da partida, especialmente em tempo frio. Deixe o motor aquecer-se durante um ou dois minutos, antes de sair com o carro.»

«MANUEL ARIAS PAZ — Manual de Automoviles — Arranque do carro».

«Uma vez o motor em marcha, deve-se deixá-lo girar um minuto em marcha lenta acelerada, com muito poucos gases, para que se esquite antes de tentar sair com o carro. Em tempo normal, bastarão cinco minutos e, em tempo frio, poderá ser preciso até um quarto de hora. E' necessário que o óleo circule bem pelas canalizações, e alcance o motor a temperatura normal de funcionamento antes de se lhe pedir maior esforço. Naturalmente, se se tratar de uma parada de curta duração, ao arrancar não se necessita essa precaução. **JAMAIS SE DÊM ACELERAÇÕES BRUSCAS AO MOTOR PARA QUE SE ESQUENTE...**» (tradução do autor).

Em outro trecho do mesmo volume, encontra-se isto:

«O que jamais se deve fazer é dar «acelerações» ao motor para que se aqueça». E' fazer roçar quase em seco os pistões nos cilindros, e a árvore de manivelas e bielas em seus mancais. Ainda que se tenha a sorte de que no momento não se apre-

sente uma avaria grave, pelo menos roubam-se horas de vida ao motor que, com esse tratamento, pouco tardará em necessitar de dispendiosas reparações». (Tradução do autor.)

Não seria preciso dizer-se mais. No entanto, no Curso de Motorista do Exército Brasileiro, na ficha n.º 2, lê-se:

«1 — Demonstração da partida do motor e do seu aquecimento — O monitor executa as operações seguintes, dizendo a razão de ser de cada uma e explicando os cuidados a tomar:

.....

«j) abrir o abafador à medida que o motor fôr aquecendo-se...» Da mesma forma, na ficha n.º 76 do Curso de Manutenção Orgânica, ficha-guia para a manutenção de 1.º Escalão, lê-se:

«Operação: Aquecimento do motor

.....

«2) — Regular a velocidade do motor para 800 a 1.000 r.m. (o mesmo que r.p.m.) e deixá-lo aquecer-se durante 15 a 20 minutos..»

4) — enquanto o motor se aquece...

6) — nunca forçar o motor acelerando-o em carga plena...»

CONCLUSÕES

A nossa Fôrça Pública possui, se bem que em forma incipiente e em organização, uma motorização, porque:

— seu pessoal, em parte, é deslocado em viaturas motorizadas;

— seus animais e material, são transportados em unidades motorizadas;

— suas armas de combate ou de ação policial são transportadas em viaturas, ou estas são, por si, armas de ação policial (carros bombas de ação policial ou de bombeiros, auto-escadas, auto-cisterna).

— para o combate ao fogo, a principal arma do bombeiro é a bomba d'água acionada por um motor a explosão.

Portanto, a técnica do motor a explosão deve ser um dos ensinamentos básicos a todo elemento que se destine ao Corpo de Bombeiros (como arma) e ao Batalhão Policial. Para o oficial não é tão necessário, se bem que importante, saber dirigir uma viatura; antes, deve saber como funciona uma viatura em seus órgãos.

Deante de todos êsses princípios que foram expostos, procurando mostrar os males que acarretam aos motores a explosão as precipitações no arranque inicial, preconiza-se:

— toda viatura que ficar de prontidão para atender socorro policial, de incêndio ou médico, deve ter seus motores trabalhados durante dois minutos a 800 r.p.m., individualmente, e em cada duas horas;

— toda saída após vinte minutos a êsse aquecimento, ou volta de trabalho, deve ser precedida de trinta segundos de funcionamento do motor a 800 r.p.m.;

— proibir, terminantemente, as acelerações bruscas à guiza de aquecimento do motor;

— instruir tecnicamente os motoristas e responsáveis sobre os in-

A lubrificação no motor é feita por salpicos nas paredes dos cilindros e por pressão nos mancais da árvore de manivelas.

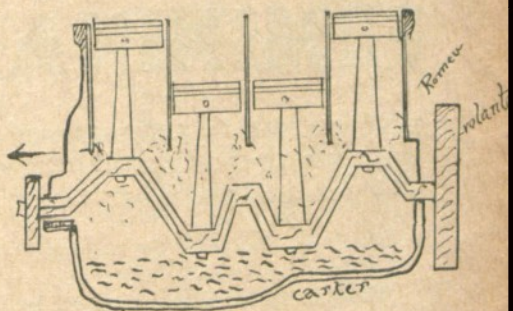


Fig. 3

convenientes da velocidade crítica, e não permitir aos chefes de carros (oficiais ou sargentos) que seus motoristas forcem a viatura em marcha inadequada;

— exigir a observância constante dos princípios da manutenção do primeiro escalão, (para os nossos elementos, conforme a guia memento do S.T.M.).

Dizer-se que providências como essas redundam em impossibilidade de socorro de incêndio, policial ou médico, é argumentar sem lógica. E' o mesmo que dizer que o médico não pode operar em emergência, porque perde alguns minutos para esterilizar suas ferramentas cirúrgicas... E' dizer que o engenheiro não pode evitar um desmoronamento, porque perde tempo em transportar material de socorro... E' dizer que não se pode salvar um indivíduo com hemorragia, porque se perde tempo em preparar um garrote...

(continua)

POLÍCIA FEMININA

Dra. Hilda Macedo
Comandante da Polícia Feminina de
São Paulo

IMPORTANCIA — FINALIDADES — CRIAÇÃO — A POLÍCIA FEMININA EM OUTROS PAISES — SERVIÇOS DA POLÍCIA FEMININA —
— SUA NECESSIDADE — DESCONHECIMENTO DO PÚBLICO —

Desejamos conquistar quantos nos le-rem, para a justa propaganda da Polícia Feminina, ora criada pelo Governo do Estado. É a primeira Polícia Feminina instituída no Brasil e, pois, nós, paulistas e brasileiros em geral, temos que lhe dispensar especial atenção, especial carinho e um agudo cuidado na sua formação inicial.

Temos certeza que os nossos leitores se interessam por assuntos policiais, e, portanto, verão com bons olhos qualquer trabalho que se dirija no sentido de aperfeiçoar a máquina policial que é, justamente, o caso da Polícia Feminina, sanando uma grave lacuna no quadro da segurança pública do Estado.

Queremos conquistá-los como propagandistas, porque não há, ainda, no seio de nossa sociedade, no seio de nossas famílias, a inteira compreensão do serviço policial e, por via de consequência, a inteira compreensão de um serviço policial-feminino.

Há dias aproximou-se de nós um jornalista e, tomando conhecimento de que o assunto tratado era o de Polícia Feminina, deixou transparecer o seu desapóio à idéia. Imediatamente procuramos conhecer as razões que teria ele para tanto. Perguntamos-lhe: O sr.

leu o decreto que criou a Polícia Feminina?

— Não — respondeu.

— Tem lido as entrevistas e os comentários que a imprensa tem publicado sobre o assunto?

— Confesso que não tive oportunidade... — Teria o sr. então, lido algo sobre o trabalho das Polícias Femininas de outros países?

A essa altura, já tínhamos certeza que a resposta a esta última pergunta seria também — Não. Aconselhamo-la a conhecer a idéia, antes de desaprová-la. Fêz-nos lembrar, êsse moço, certo crítico literário, dêsses que são sempre "do contra". Alguém lhe perguntara:

— Você leu o livro de Fulano?

— Não! não li e não gostei...

Mas voltemos à Polícia. A Polícia, em geral mete medo, e, conseqüentemente, os pais e mães têm receio de permitir que suas filhas integrem uma Corporação Policial. A inscrição das candidatas ao ingresso, aberta já há bastante tempo, estava para encerrar-se, e, exatamente, nos últimos dias do prazo, nos apareceu uma candidata, desculpando-se: "A sra. não repare por só agora eu ter vindo; é que somente hoje

consegui o consentimento que, desde o começo das inscrições, venho tentando obter de meus pais.

As moças são tôdas maiores de 21 anos, pensarão todos. Realmente assim é. As moças que vão integrar a Polícia Feminina, porém são tôdas preparadas e de bons costumes, e uma moça de bons costumes, ainda que maior de idade, se tem pais, em geral com eles se aconselha antes de tomar decisões importantes.

Além dêste, tivemos diversos casos de desistência, por oposição das famílias das candidatas, em razão, evidentemente, da incompreensão do que seja o serviço policial-feminino. Em compensação, temos casos de pais mais esclarecidos, que têm pessoalmente acompanhado suas filhas, levando-nos, assim, o apóio de sua confiança na ação da novél Polícia Feminina.

A função policial, para homens ou mulheres, em todos os países de alto nível de civilização, é das mais dignificantes, e isso, evidentemente, também ocorre entre nós. Entretanto, um elemento de má formação moral, que consiga burlar a viliância na seleção — e isso infelizmente, às vezes ocorre — é a ovelha trensmalhada que, com sua má atuação, faz a policia depreciada e temida por alguns. Basta a ação malfélica de um elemento para comprometer a organização em geral, e é por êsse motivo que cada um dos componentes da Polícia, em nome do conjunto e no seu próprio interêsse, tem a obrigação de impedir, a todo o transe, os atos daqueles irresponsáveis que tantos danos morais nos causam.

Na verdade, erros existem em nossa Polícia, como, aliás, em tôdas as policias do mundo, mas mercê de Deus e da rigorosa disciplina que hoje im-

pera em nossos quadros, tais elementos estão sendo expurgados por incompatíveis com as relevantes funções de mantenedores da ordem e da tranquillidade sociais. Portanto, não podemos generalizar, pois na Polícia, quer civil, quer militar, há elementos sobremodo competentes e dignos que honram, com seu trabalho honesto, aquêle setor da administração pública. O prof. Hilário Veiga de Carvalho afirmou que é mau vêzo atribuir tudo à Polícia, dizer que ela é responsável por todos os males; que a ela deve caber a solução de todos os nossos problemas sociais! Não é assim, nem poderia ser. A todos e a cada um de nós cabe uma parcela de auxilio na debelação dos males que nos affligem. Foi ainda o prof. Hilário que respondeu a um aluno, certa vez, ao lhe ser perguntado como se deveria agir para melhorar o nível moral da sociedade (numa resposta que é a síntese do reconhecimento dessa responsabilidade que cabe a cada individuo, sem exceção): "melhorando-nos"!

O segrêdo, para livrar a Polícia dessa fama negativa que lhe é atribuída, a mais das vezes injusta, está, como diz Sutherland, "na melhoria do pessoal, nos sistemas de designações, no equipamento e técnicas científicas, no desenvolvimento do serviço policial preventivo, nas relações cordiais entre a policia e o público, e no desenvolvimento geral da moral do policial e do serviço policial como profissão".

E' para êsse melhoramento da Polícia que a mulher brasileira tem a obrigação de contribuir com sua parcela, pois sua ausência no arduo labor policial parece comodismo, parece mesmo covardia, e a nossa História está repleta de exemplos de coragem e sabedoria com que têm as mulheres desem-

penhado as mais diversas e difíceis tarefas.

Voltemos um pouco os nossos olhos, agora, para trás, e vejamos como nasceu entre nós a idéia da criação da Polícia Feminina.

Polícias Femininas já existem há muito na Europa, nos Estados Unidos e em outros países da própria América. Na Inglaterra, por exemplo, já há 40 anos vem ela prestando inestimáveis serviços e, segundo um folheto que possuímos, em abril de 1954 havia cerca de 2.000 mulheres servindo na Polícia Britânica. É um folheto de propaganda que visa arregimentar mais mulheres, porque a Inglaterra de tal forma considera preciosos e indispensáveis os serviços da mulher policial, que está procurando aumentar o efetivo de seus quadros femininos. E não só na Inglaterra e Escócia, mas também na França, na Polônia, na Holanda, na Suíça, existem Polícias Femininas em pleno e eficiente desempenho de suas nobilitantes funções. Segundo nos informam os jornais, uma deputada, em Roma, acabava de apresentar ao Parlamento um projeto que visa à constituição de um Corpo Policial Feminino. Como vêm não somos nós os mais atrasados nesse setor.

Isto, para só falar da Europa, pois há, também, polícia feminina nas Américas, como a dos Estados Unidos e a da Argentina.

Temos notícias dos trabalhos valiosos dessas polícias estrangeiras, pelos jornais e revistas, pelo cinema, e o que é melhor, pelo testemunho vivo que têm trazido patricios nossos, com a vantagem de serem elementos altamente especializados em assuntos policiais. Eles viram como funcionam esses organismos, e a confiança que neles

depositam os membros da sociedade a que servem. É um trabalho sereno, discreto, precioso, eficaz, digno e indispensável.

A criação da Polícia Feminina no Brasil data de longo tempo. O Rio de Janeiro já cogitou desse problema há algum tempo atrás. Uma iniciativa mais concreta nesse sentido, porém, coube a São Paulo. Quando se cogitou, na nossa Câmara Municipal, da criação da Polícia Civil Municipal, o Movimento Político Feminino enviou, àquela edilidade, um Boletim solicitando fosse feito um adendo ao referido projeto, sobre a formação do setor feminino dessa Polícia; o então presidente daquela Casa, apresentou aos seus pares, à vista das ponderações, um diploma propondo a criação de um Corpo Policial de 100 mulheres, como experiência inicial.

A dra. Ester de Figueiredo Ferraz, também grande entusiasta da idéia (e que já fez várias conferências sobre o palpitante assunto), relatou-nos na Escola de Polícia, durante a Semana de Estudos Policiais, que o sr. Secretário da Segurança, naquela época, lhe prometera formalmente que procuraria fundar, na Polícia de São Paulo, um Departamento Feminino, o que naturalmente não foi feito, por contingências várias e alheias à vontade daquela alta autoridade.

Em 1951, o já citado Movimento Político Feminino, tendo à frente a ilustre médica dra. Maria de Lourdes Pedroso, encaminhou à S. S. Pública um memorial em que propunha àquela Secretaria de Estado a criação de um Departamento ou Serviço de Polícia Feminina. Na qualidade de Assistente da Cadeira de Introdução à Criminologia da Escola de Polícia, coube-nos dar pa-

Indústrias Cama Patente — L. LISCIO S/A.

CAMAS "FAIXA AZUL"

CADEIRAS "FAIXA AZUL"



MATRIZ:

SÃO PAULO - RODOLFO MIRANDA, 97

FILIAIS:

RIO - RECIFE - SALVADOR (BAHIA) - PORTO
ALEGRE - BELO HORIZONTE - MACEIÓ - FORTA-
LEZA - CAMPO MOURÃO (NORTE DO PARANÁ) -
VILA ELVIO

recer naquele processado. Opinando, dissemos, entre outras considerações: ...se à mulher e ao homem competem iguais obrigações e direitos, não vemos razão por que se lhe não abram as portas de ascensão a mais alguns cargos policiais, pois é mais do que justo que a mulher, cujo acervo de direitos aumenta dia a dia, ao lado deles pleiteie, também, dever — e o de que ora se cogita é de penoso dever, é do pesa-

do encargo da organização policial. É fora de dúvida que a mulher poderá ser aproveitada, com vantagem, em alguns dos setores da Polícia, melhormen-te no serviço policial preventivo no seu sentido mais lato, elevando a eficiência da organização, ajudando-a a realizar a sua função primacial, que é de cumprir a lei e manter a ordem. Isto, em 1951.

(Continua no próximo número)

NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS
PELA GRAVARTE LTDA.

MILITIA

DEMOCRACIA EM TRANSIÇÃO

Cap. Olívio F. Marcondes

Descartes assinalou que os homens se dividem em duas espécies: os que se sentem incapazes de distinguir o verdadeiro do falso e, por isto, preferem seguir os que julgam capazes de fazê-lo, e os que se consideram mais hábeis do que são, em consequência, chegam a emitir julgamentos precipitados e não coordenam o seu pensamento. Há, ainda, «o homem capaz de formular opiniões certas», que pertence ao «reduzidíssimo número dos homens de escol, de cujas idéias os segundos se apoderam para as deformar, ou contrariar, tumultuariamente, sem as haverem compreendido, criando, para a primeira espécie, grandes dificuldades na escolha das atitudes a adotar em presença dos acontecimentos em que tomam parte» (1).

Em consequência, surgiu a democracia, objetivando a melhor fórmula para atender aos anseios do indivíduo, em consonância com os imperativos da vida em sociedade, «limitando o poder soberano, sem o destruir» (2) e cerceando «a tendência do homem poderoso, segundo Guilherme, o Taciturno, para abusar do seu poder».

Vocabulo oriundo de *demo* (povo) e *cratos* (poder, força), *democracia* passou a significar a fórmula de participação do povo no exercício do governo, mediante as magistratu-

ras e representações ou assembleias eletivas, mantidas com a arrecadação de impostos e taxas.

Após as democracias grega e romana, com as suas falhas, e as monarquias feudais que vieram posteriormente, alicerçadas na concepção do «direito divino dos reis», tivemos, com as descobertas científicas, o renascimento das artes e o surto de uma nova filosofia, criando condições para a revolução do sistema político-social. Daí o reconhecimento da soberania do povo, em oposição ao dogma do «direito divino», derrubado pela revolução francesa, criadora do regimen da preponderância das massas, o qual, na França, após grandes convulsões e imensos sacrificios, inclusive de vidas humanas, se delineou e se firmou com a estabilidade do poder político, resultado feliz do sufrágio universal e da existência das oposições.

Quanto ao fato de a democracia fazer valer, igualmente, os votos dos homens, sem distinção de sua capacidade intelectual e moral, Alberto I, rei da Bélgica, respondeu que este defeito é compensado pelo fato dos cidadãos de maior capacidade influírem, na direção do Estado, por outros meios além do voto eleitoral.

Em nossos dias, a democracia ainda se apresenta como um regimen de transição, cuja fórmula definitiva pretendem haver apontado tanto os que aceitam a doutrina filosófica de Augusto Comte, como os que estão com Spencer; pondera-se que os sistemas de governo, modernos, deviam ser encarados como *comitês de administração da sociedade*, investidos de uma delegação do po-

vo, e em que o direito das maiorias «não é absoluto e só pode prevalecer nos termos da delegação recebida e do consenso de todos». (1).

O que se verifica, porém, é que as idéias políticas em marcha se dividem em duas tendências: a da **corrente revolucionária** (marxista), que prefere o **regimen da soberania das massas**, ou seja o sistema de **governo centralizador do poder**, que não garante, ao povo, liberdade de ação, direito de oposição e de discussão política e que, sem apreciar a natureza moral do homem, e a família, como elemento básico da sociedade, tem feito com que o cidadão sirva ao Estado, como seu servo; outra, a da **corrente conservadora** (liberal), que confia na possibilidade do progresso pela **evolução**, e admite o Estado com organização para servir ao povo, assegurando melhor vida humana aos cidadãos e integral respeito à liberdade individual, conciliada, por certo, às necessidades da ordem e da segurança coletiva, garantidas pela «**fôrça do direito**».

Na **democracia revolucionária**, o fim a atender é o progresso material, mediante a subordinação total do indivíduo ao Estado, enquanto que na **democracia conservadora** interessa, mais, o direito à liberdade de ação e de pensamento, e a preservação da dignidade humana, num Estado que se orienta tendo em vista a compreensão de que o **reajustamento da organização social** se pode conseguir com a conciliação entre o **capital e o trabalho**, e que o cerceamento do capitalismo **corruptor** deve processar-se «por meios legais e

reações moralizadoras da opinião pública». (1).

Na **democracia revolucionária**, o governo, por efeito da subordinação total do indivíduo ao Estado, assegurada pela ação das polícias políticas, dirige o povo conforme entenda ser mais conveniente; na **democracia conservadora**, existente na Inglaterra, França, Estados Unidos, etc., o governo dirige o povo conforme a vontade da opinião pública, servindo-o, embora lhe seja conferida **autoridade** para a escolha dos meios de que necessita para o desempenho das missões que lhe forem impostas.

As duas correntes — a revolucionária e a conservadora — na sua marcha evolutiva, terão que aceitar condições, atender a reivindicações e fazer concessões, criadoras do ambiente de conciliação que permitirá, sem luta armada e num clima democrático puro, o objetivo comum de **governo do povo, para o povo e pelo povo**.

A chamada **democracia popular** terá que reconhecer os fenômenos relativos à natureza humana, com os seus complexos de egoísmo e de altruísmo, à beleza da dignidade humana, à família, como elemento básico da sociedade, e acatar a livre manifestação do pensamento e os direitos e deveres do cidadão perante o seu semelhante e a coletividade, e do povo em face do Estado; de outra forma, a **democracia conservadora** deverá adotar a justiça da participação nos lucros, pelos trabalhadores, e cuidar do cerceamento da prática comercial com lucros excessivos, bem como estimular a recíproca colaboração entre o capitalista

Cemitério

Major Olímpio de Oliveira Pimentel

Mês de novembro. Quarta-feira. Tarde chuvosa e frio siberiano...

Impossibilitado de ir (como de costume) ao Tatuapé, serrar a bóia em casa do meu filho Eunísio, e como nada tivesse que fazer de útil, fiquei sem saber de mim e pus-me a manusear o velho álbum da família. Espantoso! Logo à primeira página os retratos de meus pais, amarelecidos, soturnos, esmaecidos como sombras! Nas páginas seguintes, retratos de irmãos, sobrinhos e de outros parentes, bem como de inúmeros amigos que, alçando vôo, há muito, seus espíritos alcandoraram-se em ignotas plagas!...

Revolvendo, ávidamente, o "arqueológico" livro, quedei-me perplexo ante a realidade. Morto! Morto! Morto!... Numa foto tirada na Bahia, em 1926, fiz o balanço dos mortos: Coronéis Artur da Graça Martins, Pedro de Moraes Pinto, Rodolfo Juvenal Ramos e Genésio de Castro e Silva; majores Joaquim Pires de Sousa, Davi Batista da Silva Costa, Benedito Pires dos Santos e José Marcelino da Fonseca; capitães Edmundo de Moraes Pinto, Pedro Francisco de Carvalho e Benedito da Silva Campos; tenentes José Inácio de Melo, Júlio de Campos Negreiros, Custódio Pereira Soares, José Fernandes da Silva, Oscar de Aguiar Santana e Pedro Ferreira Lopes. Vivos, apenas alguns, que nem vale a pena citar. Senti arrepios, desafinaram-se-me os nervos e, nesse estado caótico, a custo senti pertencer ainda ao segundo grupo, a êsse que nem vale a pena citar.

O álbum é bonito, majestoso, mas o couro preto que o reveste e o número de mortos que agasalha infundem, na mente, idéia lúgubre, idéia de campo santo. Não sei se comparo bem, mas o meu álbum é um cemitério! Há nele mais mortos do que vivos. Já não serve para os dias chuvosos. Nem agrada, nem encanta, nem delicia; ao contrário, acabrunha, abate, deprime! O meu álbum é um cemitério!...

(Continuação da página anterior)

e o trabalhador, mediante uma remuneração compatível com a sua capacidade. Não há esquecer a manutenção de eficientes e moralizados institutos de aposentadorias, pensões, assistência médica, e o benefício da habitação em condições eco-

nômicas, objetivando melhor padrão de vida social para o trabalhador e para a sua família.

(1) — Cel. J. B. Magalhães, em "Considerações sobre a Teoria e a Prática da Democracia".

(2) — Joseph de Maistre.

Charadista!

Cruzadista!

Acaba de sair o "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO", de autoria de Ed. Lirial Jor. (Manoel Hildegardo Pereira Franco).

Obra de grande valor para Charadistas e Cruzadistas, com um Suplemento contendo Alfabetos, Música, Noções sôbre Cabala e Sinais diversos empregados pelos apreciadores da Arte Enigmística.

O "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO" é a condensação de tódas as definições e sinônimos dos términos monossilábicos encontrados na totalidade dos Dicionários adotados nas Seções de Palavras Cruzadas e de Charadas das Publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar Charadas, Enígmás Desenhados e Palavras Cruzadas.



Adquira o seu exemplar, à venda em tódas as Livrarias ou pedindo pelo reembólso a Manoel Hildegardo Pereira Franco, Av. São João, 1113 apt.º 16 — 3.º and.
SÃO PAULO — BRASIL.

POLÍCIA DEMAIS EM SÃO PAULO

O excesso de corporações policiais em São Paulo representa um pesado ônus para o erário público e não traz nenhum benefício para a coletividade. Há organizações policiais em demasia e, por mais paradoxal que pareça, não há policiamento nenhum. Na prática, nenhuma das subdivisões da Polícia funciona realmente. Milhares de homens recebem do Estado como funcionários da Segurança Pública e não são devidamente aproveitados no serviço de policiamento.

Apesar de tôdas as corporações policiais estarem subordinadas à Secretaria de Segurança Pública, cada uma delas — e são seis atualmente — obedece um comando diferente. Ninguém pensou ainda em dar um aproveitamento mais racional ao elemento humano da Secretaria de Segurança Pública e a cidade continua completamente despoliciada.

A polícia civil, a Fôrça Pública, a Guarda Civil (hoje aumentada em mil homens com a incorporação da Guarda-Noturna) a Polícia Rodoviária, a Polícia Florestal e a Polícia Marítima são órgãos subordinados à Secretaria de Segurança Pública. Tôdas jun-

tas, possuem um efetivo de mais de vinte mil homens, o que seria suficiente para um ótimo policiamento preventivo da cidade. Não existindo um plano previamente estabelecido, nenhuma dessas corporações apresenta serviço de grande utilidade. Os homens da polícia civil fazem atualmente — quando fazem — apenas o serviço repressivo, só entrando em ação depois de consumado o crime; os componentes da Guarda Civil são ocupados no serviço de motoristas ou no policiamento de residências de autoridades públicas. Juizes, desembargadores, deputados, delegados e diretores de repartições ocupam, cada um, quatro policiais para a guarda de sua residência. Os policiais são revuados de seis em seis horas e não recebem outra missão a não ser policiar a casa em que estão de serviço. São pagos por tôda a coletividade mas servem apenas uma pequena minoria de privilegiados residentes nos bairros grã-finos.

Tôdas as corporações policiais deveriam ser fundidas numa única organização. O ideal, o certo, o mais racional, seria a polícia tôda, com exceção dos da Ordem Política, fardada. Mes-

mo os atuais integrantes da policia civil deveriam ser fardados para auxiliarem no policiamento preventivo. Muitos policiais velhos — os conhecidos "tiras" de fardo — iriam recusar trabalhar de farda. Seria uma maneira de começar a limpeza na organização policial: os velhos policiais seriam aposentados ou aproveitados em outras repartições, dando lugar aos jovens formados pela Escola de Policia. Com uma policia só, todos poderiam ter a mesma oportunidade de subir. Começariam amassando

paralepêdo no policiamento de rua e ganhariam postos através de cursos obrigatórios na Escola de Policia. Os que tivessem aptidão, poderiam até mesmo chegar ao cargo de delegado, pois já está provado não ser necessário o diploma de bacharel em direito para o cargo. Seria também uma maneira de livrar a policia de certas injunções politicas, subindo na organização apenas os elementos de comprovada capacidade e, mesmo assim, só depois de cursos e exames na Escola.

(Transcrito de "ULTIMA HORA", de 30-IX-54)



OPINIÃO ALHEIA

Ao tratar dos trabalhos finais de apuração, relativos ao último pleito eleitoral realizado em nossa Capital, o DIÁRIO DA NOITE, em sua edição de 8 de outubro, assim se pronunciou a respeito do policiamento que, no Parque Ibirapuera, executou a Fôrça Pública:

"Esteve impecável o policiamento executado pela Fôrça Pública, no Parque Ibirapuera, durante os trabalhos de apuração do pleito presidencial. Todo o serviço, a cargo do capitão Alfredo Paula Pereira das Neves, foi distribuído de forma a evitar confusão, quer na parte referente ao trânsito de veículos de estacionamento, quer na que afetava a parte interna do pavilhão, junto às mesas apuradoras. Sômente para a parte interna, foram destacados 160 homens, que se revezaram continuamente em todos estes últimos dias, sempre vigilantes, para impedir que qualquer interessado provocasse situações confusas em tôrno das urnas. Felizmente, ao final da grande tarefa, o corpo de policiamento mereceu o mais amplo elogio. O capitão Alfredo das Neves contou com a ajuda eficiente dos 1.º tenente Gastão von Hulsen Tosta, e 2.ºs tenentes Edgard Lara, Eduardo Monteiro e Francisco Zechmann. Também estiveram em atividade uma guarnição do Corpo de Bombeiros, um piquete de cavalaria, um pelotão de "choque" e um destacamento de trânsito. Na tarde de ontem, os oficiais da Fôrça Pública foram cumprimentados, pelo zelo e eficiência, pelos componentes da 16.ª Junta Apuradora".



A GRANDE PROEZA DE "LEILA"

POR THEO GYGAS

Na mesma noite em que entregamos o último artigo desta rubrica, o qual terminou com as palavras "seria desejável que as autoridades se dedicassem muito mais ao emprêgo de cães", estes, da Força Pública, sob o comando do capitão Edison Falco Lacerda, deram um exemplo brilhante das suas possibilidades. Lamentavelmente, a maioria dos jornais não lhes concedeu a apreciação devida.

Como é do domínio público, foi, após alarma do zelador, uma quadri-lha de ladrões perseguida por uma rádio-patrolha, da qual aquêles assaltantes mataram um guarda civil, ferindo gravemente outro. Os jornais relataram minuciosamente como, em pouquíssimo tempo, o bairro se igualou a um campo de batalha, iluminado por possantes holofotes de bombeiros, onde centenas de policiais e soldados, chegados às pressas de todos os lados, conseguiram prender três dos ladrões. Não foi possível, porém, localizar o quarto que, evidentemente, se tinha escondido em lugar pouco acessível. As ruas foram hermêticamente fechadas, quarteirões cercados, casa por casa rebuscada, sempre com o mesmo resultado negativo: o assassino do guarda não era encontrado. Mais de cinco horas de intensa correria tinham passado, e a alvorada do novo dia fêz transparecer os

rostos cansados dos soldados, mais descorados ainda.

Os três vagabundos, com frio e agachados um ao outro, esperavam estôicamente, na viatura, o transporte para o xadrez. Às 6 horas da manhã, o delegado de plantão do Departamento de Investigações telefonou para o capitão Hélio de Lima Carvalho, oficial de dia da Força Pública ao Quartel-General, solicitando cachorros daquele grupamento a fim de localizar o assaltante que faltava.

Imediatamente saíram para o local, com o capitão Edison, um cabo e 3 soldados acompanhando a cadela Leila e o cachorro Brutus, da corporação. Chegados lá, após breve interrogatório com os 3 ladrões, foi descoberto em um paletó, um lenço manchado de sangue que o quarto criminoso tinha perdido na fuga, o qual um dos seus colegas recolhera, com o fito de evitar possível pista aos perseguidores.

Habilmente foi Leila lançada à pista. Ela tomou faro, mas, para grande descontentamento dos soldados Fortunato Pichirril e José Barbosa da Silva Neto, que a seguiram, desviou-se dos policiais que cercavam ainda os quarteirões. Farejando lentamente, com o nariz perto do chão, pôs uma pata em frente da outra, andou metro por metro, pulou diversos muros de residen-

cias até que, súbitamente, os soldados perceberam gotas de sangue fresco e, num matinho, pequenos galhos com folhas quebradas — indícios infalíveis de que um indivíduo ferido tinha passado por lá.

Leila estava certa e continuou por cerca de quarenta minutos o seu caminho, impressionando todos os participantes com a cuidadosa investigação do rastro imperceptível para nós. Enquanto centenas de soldados procuravam febrilmente o paradeiro do fugitivo, a cadela, em uma distância de não muito menos de oitocentos metros do local, deu sinais vigorosos de que o criminoso estava bem perto. Latindo furiosamente e puxando com grande veemência o guia, queria com toda a força subir num muro alto, que circundava três quintais, coroado por uma água furtada.

Elementos da Guarda Civil correram para o lugar e o rodearam imediatamente. O comandante da patrulha canina, o cabo Milton José Lisboa, utilizando-se dos ombros do seu camarada Álvaro Martins Mota, tentou subir no muro e, depois, na água furtada. Lá, comprimindo-se bem perto da calha, estava deitado o ladrão assassino que, percebendo ter sido descoberto, desceu rapidamente pelo lado contrário, onde forçou a entrada de uma casa vazia e abriu fogo contra os soldados. Seja porque a munição, enfim, tenha acabado, seja porque reconheceu a inutilidade

de sua posição — ele abriu a porta da casa e rendeu-se aos seus perseguidores.

São realmente dignos de elogios os componentes da patrulha, quer pela compreensão dos deveres, quer pela presteza no modo de agir, pois apenas no tempo máximo de 40 minutos conseguiram localizar o criminoso que estava sendo procurado há mais de 5 horas seguidas, e não fazendo uso de armas. Se se precisava de uma prova indubitável da utilidade canina no serviço policial — aqui ela está.

E' de esperar que as autoridades, animadas com o ótimo resultado conseguido naquela noite, à criação e à ampliação, neste setor, dêem maior impulso. Hoje temos na polícia militar de São Paulo 35 cães, dos quais 16 já terminaram o adestramento e são empregados para o serviço mais duro na milícia, enquanto mais 8 animais em treinamento acompanham as patrulhas noturnas. Um tenente, um cabo e 20 soldados, sob o comando do capitão Edison, cuidam dos cães.

Que o interesse no uso de cães cresce nos meios oficiais, provam as delegações que viajaram à nossa Capital, vindas do Distrito Federal, Paraná, Campinas, Sorocaba, Bauru, etc., para estudar aqui as instalações, trocar opiniões, ver as experiências e utilizar, nas suas terras, também, a capacidade canina. Voltaremos a falar deste mister na próxima oportunidade.

(Transcrito do "O Estado de São Paulo", de 21-XII-55).

NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS
PELA GRAVARTE LTDA.



SECCÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA

Redação de "Militia"
Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo
pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:



Depois da morte de nossa Carmem Miranda e da transladação de seu corpo para o Brasil, onde foi recebido com tôdas as honras de embaixatriz querida, poucos não foram os que comentaram a fortuna que a cantora conseguira montar e que, agora, iria para as mãos de seu marido.

Eis, porém, que, num gesto magnânimo, David Sebastian abre mão de tudo aquilo que, por direito, lhe pertence, e dá a todos os brasileiros e norte-americanos uma lição digna de ser imitada.

Deou todos os pertences de Carmem Miranda à Fundação do mesmo nome, que surgirá no Rio de Janeiro, fundação esta beneficente e de propósitos os mais nobres, já dados a conhecer.

Do dinheiro de Carmem não aceitou, sequer, um centavo; não deseja transformar a memória de sua espôsa em cifrões. Quer apenas dar a conhecer aos brasileiros, como vivia e como passava seus melhores momentos a inescquecível Maria do Carmo da Cunha Miranda.

Os objetos íntimos e de valor, que se encontravam em sua casa, em Beverly Hills, irão para D. Maria — mãe de Carmem — enquanto que Aurora herdará os trajes de passeio e todos os utensílios da casa.

Não contente, David, assim que liquidar os contratos que o prendem à sua terra, embarcará para o Brasil e, aqui, na qualidade de presidente da Fundação "Carmem Miranda", passará os restos de seus dias.

Eis, leitores, o fim dado pelo americano David Sebastian aos pertences daquela que, em vida, foi a embaixatriz brasileira em terras norte-americanas.

RITA DE CASSIA

SER OU NÃO SER

Em Moultrie, nos Estados Unidos, um policial, desconfiado, bateu no ombro de um bêbado que, prontamente, cuspiu cinco dólares em níqueis e moedas de prata...

* * *

Em San Diego, América do Norte, Alex W. Goodreau, insistindo que era um bom chofer, e que todos os que dele discordavam estavam errados, foi, não obstante, preso por excesso de velocidade, que imprimiu à sua cadeira de rodas...

* * *

Em Praga, na Tcheco-Eslovaquia, um jovem de 19 anos foi recolhido ao xadrez por ter atirado uma garrafa contra a cabeça de uma jovem que por ele passava. A explicação que deu, foi a seguinte: "Eu apenas queria travar conhecimento com ela"...

* * *

Um joalheiro de Nova Iorque, querendo economizar um dólar, deixou de tomar um taxi e foi a pé até a casa de um dos seus freguêses. Aconteceu, porém, que, no meio do caminho, foi assaltado por dois "gangsters", que lhe tomaram a pasta com 45.000 dólares em jóias.



Carmen possuía o guarda-roupa mais colorido de toda Hollywood e o seu bom gosto em harmonizar cores granjearam-lhe a fama de mulher de maior colorido do mundo. Todavia, não serão apenas os seus trajes e bijuterias que serão trazidos para o Museu Carmen Miranda. Para aqui serão também transportados o seu quarto de dormir e o seu escritório, além de sua coleção de perfumes...

Aqui estão alguns dos balagandans usados pela cantora, durante a sua curta vida, toda ela de sucessos.





NATAL INGLÊS

Todos os povos do mundo costumam festejar, em seus lares, a chegada do Natal. Todavia, nem sempre isso foi pos-

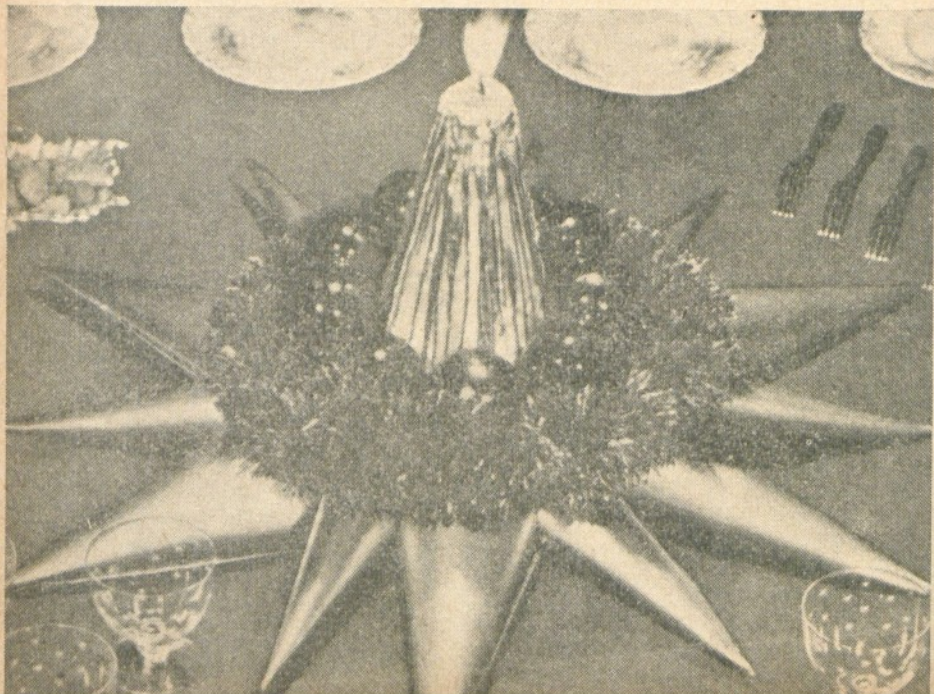
sível. Sabe-se que, há pouco mais de 300 anos, o Parlamento inglês lançava uma proclamação proibindo a prática, nas igrejas, de qualquer solenidade referente ao dia 25 de dezembro. E, para dar maior ênfase à sua proclamação, realizou o próprio Parlamento uma sessão normal, em 25 de dezembro de 1652.

Tratava-se do Parlamento de Oliver Cromwell, cujos simpatizantes vinham protestando, durante anos, contra os excessos e as devassidões que, na época de Carlos I, haviam marcado os festejos da Natividade.

Esses protestos ocasionaram inúmeros derramamentos de sangue, como, por exemplo, o verificado com o levante na catedral da cidade de Canterbury, onde o Natal fôra abolido por ordem do prefeito, em 1647.

De 1652 até 1660, os serviços religiosos de 25 de dezembro eram realizados em casas particulares, o que não deixava de ser um perigo para os que neles tomavam parte.

Foi somente com a restauração da monarquia, em 1660, que o povo inglês pôde celebrar, livremente, a maior data do calendário cristão.





ELEGANCIA E PERSONALIDADE:

Para que as nossas roupas estejam sempre bonitas e arrumadas, torna-se necessário um cuidado todo especial.

É preciso guardá-las sempre com os botões, fechos e colchetes fechados; pendurá-las em cabides próprios, os quais devem ter a mesma largura dos ombros do dono das roupas.

No que diz respeito às saias, se pregueadas, devem levar alfinetes que as mantenham em boa posição.

Deve-se escová-las, com uma boa escóva, cuidado este indispensável à boa ordem de seu guarda-roupa, e prestar muita atenção às golas, pregas e debruns.

Quanto aos ternos de seu marido, assim como aos casacos que você possuir, o melhor modo de limpar é escová-los ou passar panos molhados em água e amoníaco (1 colherinha de amoníaco para cada litro de água). A seguir, deixe-os secar ao ar livre...

São esses pequenos cuidados diários que fazem com que a sua roupa esteja sempre em ordem, pronta para ser usada a qualquer momento...

CONSELHO DE BELEZA

Para dar à pele louçania e maciez, nada melhor que a conhecida máscara de clara de ovo. Conhecida desde os tempos de nossa avózinha, esta máscara serve para evitar as rugas e nutrir os tecidos de nosso rosto.

Maneira de aplicá-la:

Coloque a clara de ovo batida sobre o rosto e o colo, e a deixe permanecer por uns quinze minutos. Tenha o cuidado, porém, de deixar os olhos livres, os quais deverão ser cobertos por pequenas compressas de algodão embebido em água fresca. Para obter melhores resultados, deite-se enquanto espera que a clara seque, e deixe o quarto em penumbra.

Depois que retirar esta máscara, convém passar na pele um adstringente, ou mesmo água fria, onde se tenha anteriormente dissolvido algumas gotas de éter puro.

Após esse tratamento, aplicar a base para maquiagem e, em seguida, a maquiagem, própria dita. Desta maneira, a pele oleosa se conservará sedosa e macia, sem o inconveniente de se ter de retocar a pintura a todo momento, a fim de apagar o brilho do nariz, da testa e do queixo.



Confeccionado em organza lilás, com desenhos esparsos, ligeira cauda e graciosa estola, saída da blusa.



Enfeitando-se êstes pendões de capim coloridos, com bolas de aljofar, tem-se um lindo enfeite de Natal; um conjunto semelhante a fogos de artifício...



Alceu, famoso figurinista e idealizador de sucesso, criou êste conjunto ao lado figurado. Trata-se de um Papai Noel, de uma árvore de Natal e de um anjinho dourado, presos por uma mola espiral de metal, no gargalo das garrafas colocadas sôbre a mesa.

BOAS FESTAS

Você, leitora amiga, que gosta de enfeitar a sua casa quando as festas se aproximam, preparando festivamente a chegada de Papai Noel e do Ano Novo, certamente encontrará nas diversas ilustrações que conseguimos, um motivo do seu gosto. Use-as e verifique depois se o seu lar não ficou um pouco mais alegre, êste ano...



TESTE DE CONHECIMENTOS

Responda, se fôr capaz:

- 1) Qual o autor do célebre soneto da literatura brasileira "A vingança da porta"?
- 2) Em que região do mundo se acham situados os grandes e extensos lagos do GRANDE URSO, ATABASCA e do ESCRAVO?
- 3) A qual país pertence o arquipélago do Hawai ou Sandwih?

RECEITUÁRIO AMOROSO

BROTO AFLITO — Estado do Rio — Não se preocupe, cara amiguinha, pois tudo é questão de temperamento, se bem que, na sua idade, é comum o fato de se sentir atraída pelos rapazes da mesma idade; dava, nem sempre isso acontece. Há garôtas que somente se sentem felizes quando têm um namorado ao lado, enquanto que, com outras, isso já não se verifica. Convém dizer, porém, que essas garôtas que tanto necessitam da presença de um elemento masculino, nem sempre se casam cedo. Espere com calma que, um belo dia, alguém fará com que o seu coraçõzinho salte descompensadamente.

FIOS DE OVOS — Desculpe a demora, mas, no próximo número, publicaremos esta receita que você nos pediu, tão gentilmente. E' que estamos atendendo a pedidos anteriores ao seu. Abraços.

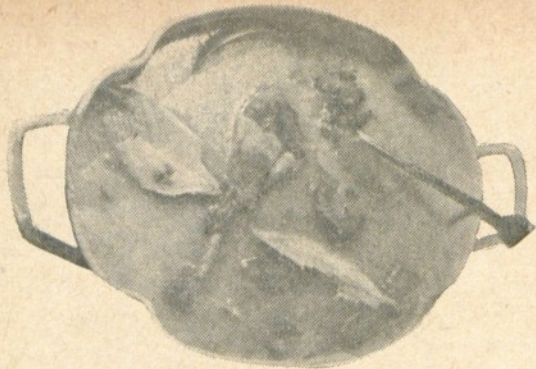


Para as assíduas freqüentadoras de bailes e jantares elegantes, tempos acima um modelo bastante "car", como costumam dizer os cronistas "café-society" dêste nosso mundo elegante.



RESPOSTAS (Teste de Conhecimentos)

- 1) — Alberto de Oliveira
- 2) — Estados Unidos da América do Norte
- 3) — Estados Unidos da América do Norte



ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Uma boa dona de casa tem o dever de saber o que é mais aconselhável, em matéria de alimentos, para as diversas estações do ano. Assim é que, no inverno, nada mais indicado do que uma boa sopa fumegante, para aquecer o corpo e ativar a circulação.

Os pratos a serem servidos, durante o outono e o inverno devem ser, de preferência, quentes, feitos no forno ou na grelha.

Já no que diz respeito ao mais indicado, nas estações quentes, temos a salientar o valor dos frios, das saladas e dos refrescos. Assim sendo, devem as donas de casa estar sempre em dia com os pratos mais indicados para estas estações, tendo sempre em mente que, para o calor, comidas frias e, para o inverno, pratos fumegantes, que ajudem a espantar o frio do corpo.

Será totalmente errada aquela que, em pleno verão, teimar em apresentar pratos feitos em fornos super-aquecidos, sopas fervendo, etc.; e isso porque, durante a primavera e o verão o corpo perde litros e litros de água, água esta que deve ser recuperada a fim de que o organismo não se ressinta. Ora, o único meio de evitar essa perda excessiva é ingerir bastante líquido durante o dia e evitar comidas que façam com que o calor do corpo seja aumentado. Assim sendo, torna-se imprescindível abolir-se as sopas de cardápio.

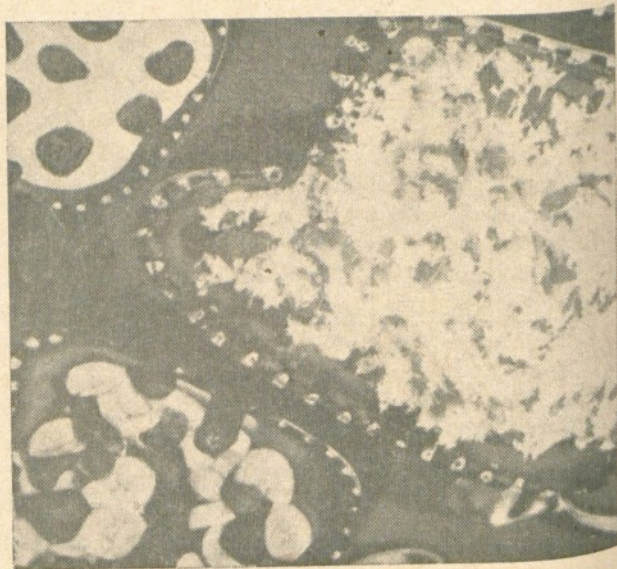
E' preciso saber escolher os alimentos certos e, para isso, devem as donas de casa tomar conhecimento daquilo que os dietistas aconselham...



SOBREMESAS

LIGEIRAS: Apresentamos para as donas de casa que vivem sempre atarefadas, três sobremesas ligeiras. São elas:

- 1) Morangos misturados com banana prata ou maçã, em rodela, com um pouco de açúcar ou "chantily".
- 2) Laranjas em pedaços (sem a pele) polvilhadas com coco ralado e açúcar. Se preferir, ao invés de laranja vocês podem usar abacaxi.
- 3) Morangos com creme de "chantily", que pode ser comprado ou preparado de acordo com a receita seguinte:



Chantilly

Coloque uma lata de creme de leite na geladeira. Depois que ela estiver bem geladinha, você faz dois furos, deixando escorrer por eles toda a água ou sôro. Em seguida, abra a lata, retire o creme e coloque-o num prato, batendo-o ligeiramente, com uma batedeira, até ficar um pouco mais consistente. Há quem prefira juntar ao creme, quando já mais consistente, uma ou duas claras batidas em ponto de neve, para cada lata de creme usado. Outros, porém, preferem adicionar um pouco de baunilha, para dar mais gosto.

Agora, para que o creme fique mais durinho, sirva açúcar à parte.

Experimente essas receitas e veja se o pessoal não fica satisfeito com as novidades...



SORVETE DE LEITE CONDENSADO

Ingredientes:

1 lata de leite condensado;

2 garrafas de guaraná.

Modo de fazer:

Junte 1 lata de leite condensado e duas garrafas de guaraná. Bata bem e

leve ao congelador de sua geladeira. Depois de 30 minutos, bata novamente e torne a levar ao congelador.

Está pronto para ser servido, então, o mais delicioso sorvete que você conheceu e experimentou.

CONSELHOS ÚTEIS

1 — Não se deve esfregar os lenços e rendas bordados, mas sim espreme-los, levemente, em nossa mão, caso os queira conservar por mais tempo.

2 — A mostarda é um bom condimento; serve para melhorar o gosto de muitos pratos. Todavia, convém não esquecer que o seu abuso é prejudicial.

3 — Deixar restos de comida descobertos, na cozinha, é fomentar a afluência das moscas e formigas.

4 — Torna-se inviolável um envelope, passando-se, na parte gomada, um pouco de clara de ovo. Fecha-se, a seguir, e depois passa-se um ferro quente.

5 — O aroma de café melhora muito, quando se mistura, ao torrâ-lo, uns cravos ou grãos de café mooca ou java.

6 — Para limpar as frigideiras e eliminar o cheiro de gordura ou das comidas feitas, basta deitar algumas gotas de vinagre à água e deixá-la ferver, nestas vasilhas, por uns cinco ou dez minutos.

NOVOS MEIOS PARA EXTINGUIR O FOGO

O incêndio de uma tonelada de carburante, espalhado numa superfície de 20 metros quadrados, pode ser dominado em treze segundos. Esta experiência foi ainda há pouco levada a efeito em Orly, na França. Em Bruxelas, por outro lado, extinguiu-se em 16 segundos o fogo ateado em duas toneladas de carburante espalhados em 70 metros quadrados. Os extintores usados nos dois casos foram o bromofluor e o tribromofluor, produtos halogenados, como se sabe.

E a água? perguntará o leitor. Esta é muito boa para extinguir o fogo, é mesmo a sua inimiga clássica, como todos sabem, quando o fogo tem por base madeira, tecidos ou papéis. Quando, porém, se alastra em substância líquida inflamável, como petróleo, óleo, gases, éteres, hidro-carbonetos, a coisa muda de figura. Torna-se preciso, então, recorrer a produtos especiais, que aliás, não são de hoje.

Antes da segunda guerra mundial, os produtos usados para extinção de fogo eram diversos. Os primeiros a aparecer foram as chamadas espumas, que «asfixiam» o fogo, roubando-lhe o oxigênio. Elas são produzidas na hora, por meio de reações que desprendem gás carbônico. Exemplo de tais reações é a que se passa na mistura de bicarbonato de sódio e sulfato de alumínio

em presença de um emulsionante. Há outras formas de produzir tais espumas, sem ser por meio de reações químicas, mas por processos mecânicos. O que importa, porém, saber, é que essa técnica é altamente precária. Muito mais importante e utilizado tem sido o tetracloreto de carbono, que é capaz de se opor ao oxigênio, impedindo-lhe a ação. Quer isto dizer que, diante do tetracloreto, o oxigênio fica como bloqueado, sem poder agir sobre a substância inflamável. O tetracloreto de carbono apresenta, porém, graves riscos de intoxicação das pessoas que ficam perto dele, especialmente por ação dos produtos de decomposição que forma, sob efeito do calor.

Vários pós hidrófobos (que repelem a água) também manifestam poder antioxigênio. Muitos deles têm por base o bicarbonato de sódio.

O gás carbônico é impróprio, como todos sabem, à respiração e à combustão. Para poder lançar o gás carbônico sobre a área incendiada precisamos, todavia, transportá-lo em pesadíssimos torpedos, o que torna muito pouco prático o método.

Melhor que todos os agentes acima referidos é o brometo de metila, que, entretanto, é muito mais tóxico para o homem e os animais, que todos aqueles outros. As garrafas que o contém devem ser hermêticamente fechadas, não permitindo o menor vazamento, pois neste caso



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCAS REGISTRADAS

DURYEA

TELANQUILLO

podem causar acidentes fatais. Em muitos países seu uso é, por isso mesmo, proibido.

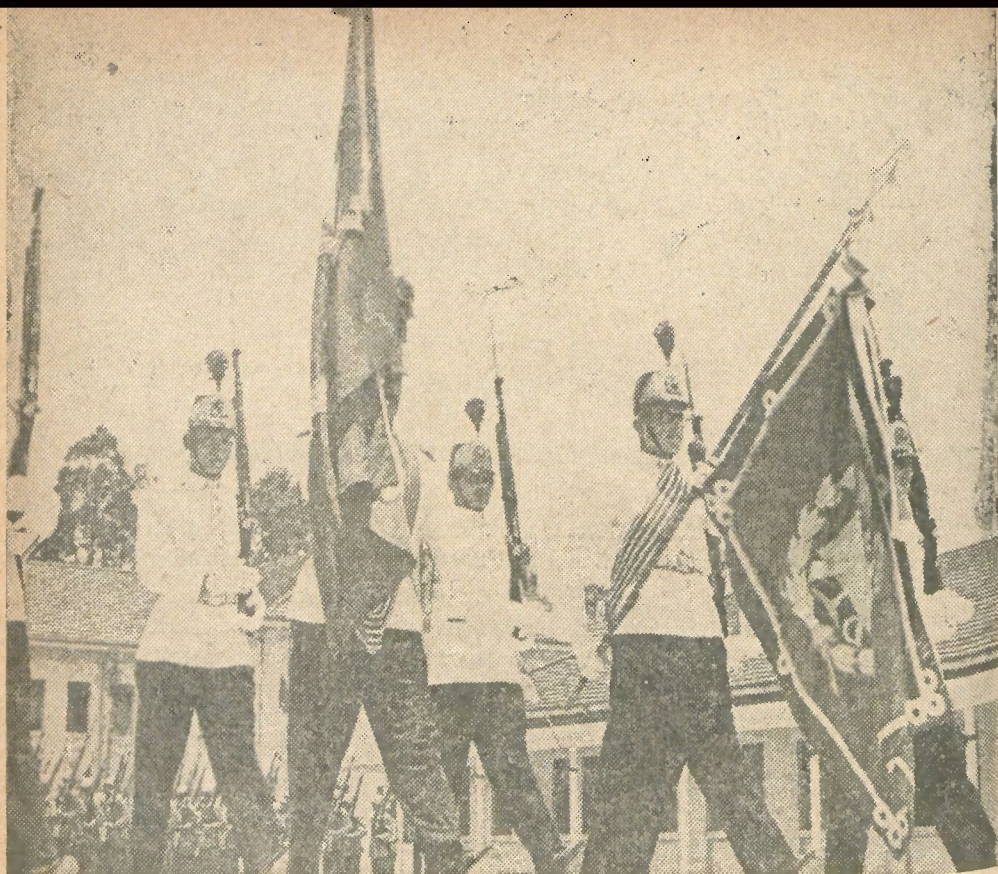
Não apresenta toxidez alguma, e é eficaz em alguns casos, como nos incêndios de produtos petrolíferos, a água pulverizada, que age pelo resfriamento. Pode ela ser melhorada ainda pela adição de produtos molhantes. Além de agir pelo resfriamento, ela atua pela formação de emulsão, por asfixia, etc..

Este era o panorama anterior à última guerra. Como em tantas outras iniciativas, devemos aos alemães a primazia da introdução de outros e melhores meios químicos, de combate ao fogo. Em 1939 eles lançaram em sua marinha mercante um novo extintor, que tinha o cifrado nome de CB, que depois se descobriu ser constituído de clorobromometana, brometo de metila e cloreto de metila, misturados. Ajuntava-se, às vezes, para certos casos especiais, o gás carbônico, e tinha-se um anti-incêndio de alta classe. As vantagens do novo produto residiam em se manter, ele, líquido à temperatura comum, em ser difícil de congelar e em ser menos tóxico que o tetracloreto de carbono e o brometo de

metila, tendo, entretanto, poder extintor equivalente ao deste último.

Os Estados Unidos interessaram-se muito pela descoberta dos alemães. Tendo em vista, porém, as necessidades da aviação, e visando tanto aos incêndios secos quanto aos molhados, os especialistas norte-americanos não se contentaram com as possibilidades do produto alemão e trataram de estudá-lo. Chegou-se desse modo aos recentes produtos que se mostraram capazes de extinguir tão rapidamente os incêndios referidos no início desta nota. O bromo-fluor é mistura de monobromometana e de diclorodifluorometana. O tribromo-fluor encerra mais o tribromometana. As bromometanas, clorometanas, clorobromometanas e outros produtos semelhantes, que constituem uma família a que também pertencem o tetracloreto de carbono, são de um modo geral designados pelo nome de «halons». Podemos, pois, dizer que os novíssimos extintores de incêndio são misturas de «halons».

A toxidez de tais produtos é comparável à do gás carbônico, e daí a recomendação de serem usados em locais fechados.



A Escola de Oficiais na solenidade de entrega de espadas aos novos Aspirantes a Oficial.

124.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA

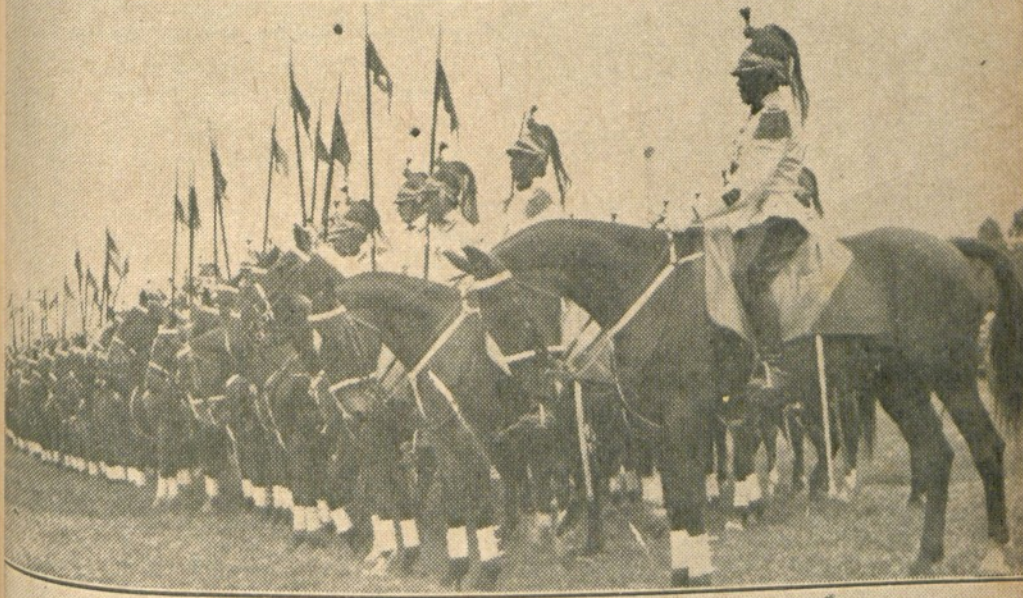
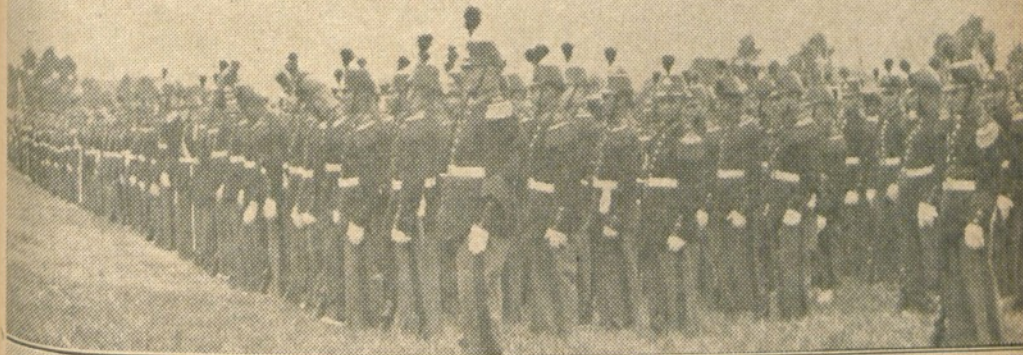
FÔRÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO

Imponentes solenidades marcaram o transcurso do 124.º aniversário de fundação da nossa Força Pública. Tendo início no dia 13, o programa comemorativo foi desenvolvido com brilhantismo até o dia 15, data em que Rafael Tobias de Aguiar, no ano de 1831, criou a milícia paulista.

Assim, às 9 horas do dia 13, presentes altas autoridades e grande número

de elementos da nossa sociedade, o ten. cel. monsenhor capelão militar Paulo Aurissol Cavalheiro Freire celebrou missa em intenção da alma do Brigadeiro Tobias de Aguiar, na igreja de São Francisco.

No dia 14, com início às 8,30 horas, teve lugar, no Campo do Canindé, a cerimônia de entrega de medalhas "Valor Militar" a vários oficiais da Cor-





poração, após o que os recrutas da milícia prestaram juramento à bandeira e, em seguida, desfilaram em continência às autoridades presentes. Depois, no Regimento "9 de Julho", para onde se dirigiram os convidados, realizou-se a demonstração de um "carrousel" que, pela perfeição dos seus movimentos, bem mereceu os aplausos calorosos que lhe dispensaram os assistentes.

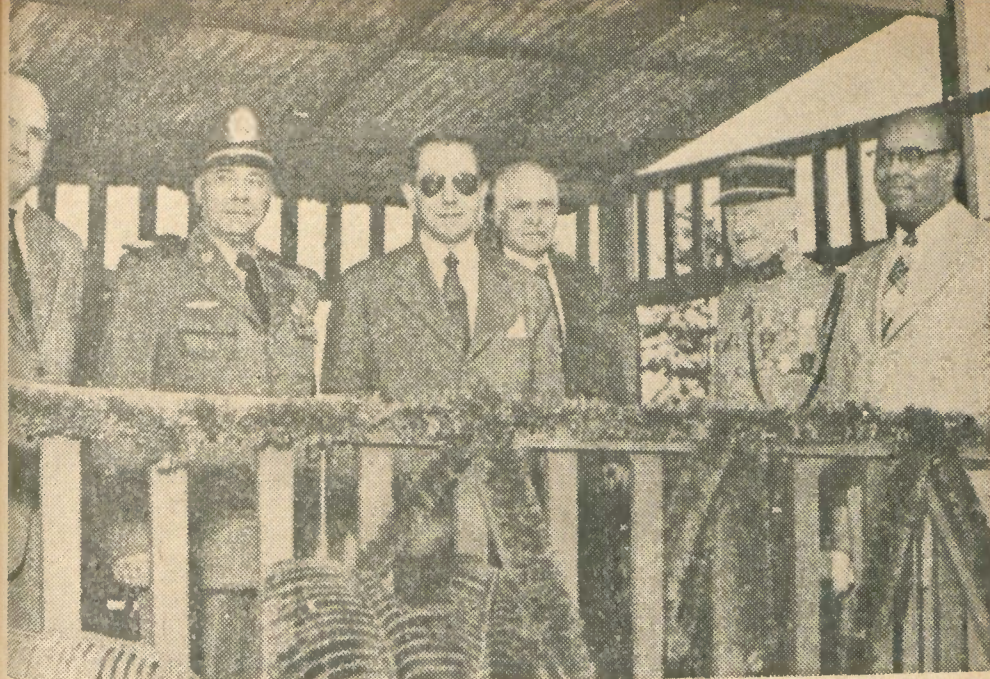
No dia 15, às 9 horas, a Corporação desfilou no Campo do Canindé, ocasião em que se apresentaram o Conjunto Musical, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento (Escola de Oficiais, Escola de Sargentos, Escola de Cabos, Formação de Mobilizáveis de Infantaria), Regimento "9 de Julho", Batalhão Guardas, Batalhão "Tobias de Aguiar", Batalhão Policial e Corpo de Bombeiros.

Presentes a esta solenidade estiveram os srs. general de exército Olímpio

cel. Arrison de Souza Ferraz ao ser condecorado pelo cel. José Canavó Filho.

No Campo do Canindé

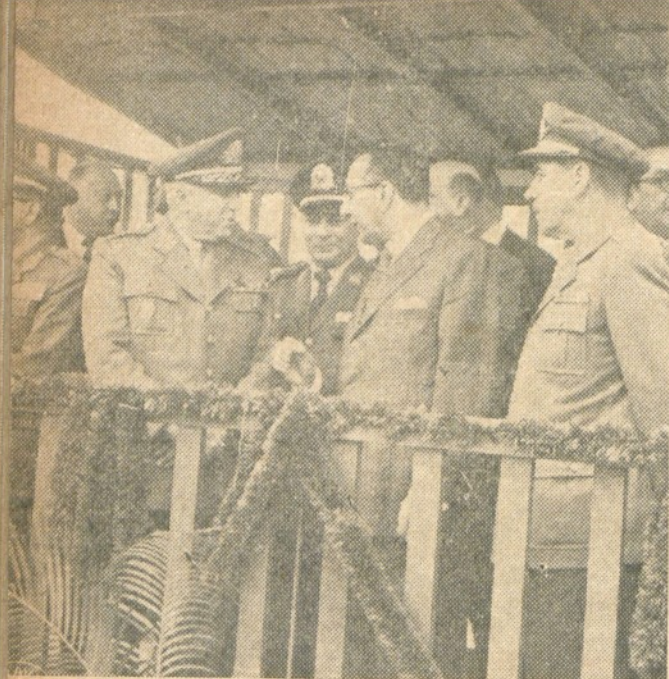




Autoridades presentes à solenidade de juramento à bandeira pelos novos milicianos.

Depois do juramento ao pavilhão nacional, desfilam os recrutas.





Autoridades presentes ao desfile do dia 15, no Campo do Canindé. O sr. general Olímpio Falconieri da Cunha, cmt. da Zona Militar do Centro palestra, sob as vistas do cel. Canavó, cmt. da Força Pública, com o sr. João Batista de Arruda Sampaio, secretário da Segurança Pública.



O ten. cel. João Alcindo, chefe do Serviço de Transportes e Manutenção, ao ser condecorado com a medalha de ouro "Valor Militar".

Falconieri da Cunha, comandante da Zona Militar Centro; general de divisão Stênio de Albuquerque, comandante da 2.a Região Militar; general de brigada Costa e Silva, comandante da D.I. da 2.a R.M.; coronel José Anchieta Tôres, Juiz do Tribunal Militar do Estado; cel. José Canavó Filho, comandante geral da Fôrça Pública; oficiais da Corporação e grande número de convidados.

Finalmente, às 11,30 horas, presididas pelo sr. governador do Estado, dr. Jânio Quadros, que se fazia acompanhar dos srs. secretários de Estado, tiveram início, no quartel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, as cerimônias de entrega de espadas aos novos Aspirantes a Oficial, e de encerramento dos cursos mantidos por aquêle estabelecimento de ensino.

Após as solenidades de praxe, procedeu-se à entrega de espadas aos seguintes jovens que, neste ano, concluíram o Curso de Formação de Oficiais: Clovis Carvalho Azevedo, Torquato Tasso Neto, J. Carlos de Oliveira, Carlos Celso Savioli, Jorge Cocicov, Luís Augusto Savioli, Jair Benedito Conti, Hélio Emery de Carvalho, Paulo Rodrigues, Nivaldo Antônio Revisan, Car-



Sorriso nos lábios, o aspirante Rogério A. Schmidt traduz o seu contentamento.

Os novos aspirantes desfilam em continência ao Pavilhão Nacional.



los Nunes da Costa, Edvaldo José de Oliveira, Nilson Viana, F. Espedito de O. e Silva, Francisco Antônio Coutinho e Silva, José Gomes Figueira, Geraldo Rodrigues Prado, Chead Abdalla, José Rodrigues Mão, Nelson Francisco Mattedi, Cassio Henrique de Oliveira, Francisco Antônio da Silva, José da Silva Loureiro Neto, Antônio Carlos M. Fernandes, Sebastião Florentino, Edil Daubian Ferreira, René Bernardes de Souza, José Pedro de Castro, Rogério Afonso Schmidt, Manuel Dias S. da Cruz, Alvari B. N. da Silva, Edison Tenório dos Santos, Edno Zomignani, José Marques Moreira, Paulo Vieira das Neves, Rui Antunes Scartezini, Odair Silva, Luís Giacometti Filho, Domingos Octaviano Barreto, Adolfo Segura de Castro, José Odilon Homem de Melo, Reinaldo Martins Navarro, Dorian Schultz L. Guimarães, Enemencio Borges e João Carlos de Menezes.

A noite, no Teatro São Paulo, com a participação da Banda Sinfônica da Fôrça Pública regida pelo maestro ten. cel. Antônio Bento da Cunha, realizou-se interessante sessão artística de que participaram, entre outros, o Teatro Permanente de Balé, dirigido por Maria



O aspirante Paulo Rodrigues e sua madrinha,

Carmen Brandão, e a soprano Anahid Dichtchekenia.

Com
SACY
 você tem um futuro brilhante!

O melhor creme para calçados!

Caixa Beneficente da Fôrça Pública

A Diretoria da Caixa Beneficente, em sua reunião ordinária realizada a 29 de outubro último, despachou os seguintes processos:

Concedendo pensões — De Cr\$
5.250,60 à d. Maria Amaro Custódio e filhos, beneficiários do 2.º Ten. Rfm. Oscar Custódio; de 4.550,40 à d. Maria Vervina Aparecida, viúva e única beneficiária do Subten. Rfm. Benedito Pereira da Silva; de 4.500,00 à d. Céleste de Melo Fraga Almendra, viúva e única beneficiária do 2.º Ten. Rfm. Francisco Antônio Gomes de Almendra; de 3.900,60 à d. Anastácia da Rocha, viúva e única beneficiária do Subten. do S.F., José Ortiz da Rocha Júnior; de 3.500,00 à d. Maria Júlia dos Santos e filhos, beneficiários do Sd. do 6.º B.C., Otacilio Ferreira dos Santos; de 3.150,00 à d. Inês Valentim dos Anjos Fontes, viúva e única beneficiária do Cabo Rfm. Sebastião Mazagão de Fontes; de 3.103,20 à d. Emília de França, viúva e única beneficiária do 2.º Sgt. Rfm. Raimundo José da Silva; de 2.100,60 à d. Rosa Balbino e filhos, beneficiários do Sd. Rfm. Joaquim Soares Pacheco; de 2.100,60 à d. Maria Martins Pacheco, viúva e única beneficiária do Sd. do 7.º B.C. Euclides Pacheco; de 1.920,60 à d. Maria Mathilde de Oliveira e filha, beneficiárias do ex-Sgt. Benedito de Almeida; de 1.800,00 à d. Sebastiana Ramos de Freitas e filho, beneficiários do Sd. Rfm. João José de Freitas; de .. 1.800,00 à d. Helena Biral de Oliveira e filhos, beneficiários do Sd. do 4.º B.C., Roldão Antônio de Oliveira; de 1.050,30 à menor Benedita Lemes da Silva, beneficiária do Sd. Rfm. Benedito Lemes da Silva; de 1.000,00 à d. Líria Ferreira Dal Olmo e filho, beneficiários do Sd. Mário Dal Olmo, do S. Subs.; de 1.000,00 à d. Francisca Maria Bonilha Cardoso e filha, beneficiárias do Sd. José Cardoso, da 3.a Cia. Ind..

Majorando pensão — De 1.000,00 para 3.500,00 a das menores Ivanete e Ivanir Lourdes de Oliveira, beneficiárias do Sd. José Francisco de Oliveira, do 2.º B.C., cujo óbito ocorreu em ato de serviço público.

Concedendo Empréstimos Imobiliários — de 528.000,00, em termos, ao maior médico Dr. Alvaro Catini; de 473.000,00 ao capitão Waldemar de Oliveira Urbano; de 110.000,00 ao capitão Nelson Simões Scheffer de Oliveira; de 280.000,00 ao 1.º Ten. Benedito Caetano de Castro; de 330.000,00 ao 2.º Ten. José Darci César Cerciari; de 75.000,00 ao 2.º Ten. Hernani Benedito de Tolosa; de 220.000,00 ao 1.º Sgt. José Marques Figueira; de 200.000,00, em termos, ao 1.º Sgt. Bonifácio Duarte de Oliveira; de 180.000,00 ao 2.º Sgt. Eduardo Paulino; de 200.000,00, em termos ao 2.º Sgt. Raul do Nascimento Gabriel; de 72.000,00, ao 2.º Sgt. Juvenal Antônio Gomes; de 140.000,00 ao 3.º Sgt. Vicente Ferreira; de 140.000,00 ao Cabo Manoel Benedito de Oliveira; de 100.000,00 ao Cabo Miguel Machado; de 90.000,00, em termos, ao Cabo Francisco de Souza; de 140.000,00, em termos, ao Cabo Benedito Batista de Lima; de 140.000,00, em termos, ao Cabo Teodoro Fernandes da Costa; de 100.000,00 ao Sd. Antônio de Souza Pinto; de 99.500,00, em termos, ao Sd. Benedito Xavier de Moura.

Requerimentos — Do Subten. Augusto José do Nascimento, solicitando transferência para o 2.º Sgt. Dionísio Alves dos Santos, do compromisso imobiliário que tem com esta Caixa: "Deferido"; dos menores Walter Justiniano, Maria da Penha Carvalho e José Barbosa de Carvalho, por seus representantes, solicitando o benefício de pensão: "Provem judicialmente a paternidade alegada e volte, querendo"; dos menores Aparecida das Dores Martins e irmãos, por sua representante, solicitando o benefício de pensão: "Complete as provas do processo e volte, querendo". Arquite-se provisoriamente"; de Alfredo Baroni, Cabo reformado, solicitando concessão de empréstimo simples: "Indeferido por falta de amparo legal"; de d. Helena Gimenes, genitora do ex-Sd. Antônio Garcia Gimenes, solicitando restituição de contribuições pagas por seu filho: "Prove sua condição de única e legítima herdeira e volte, querendo"; de d. Maria Luiza Sales, tutora dos menores Luís

Corrêa da Silva e irmão, solicitando a remessa da pensão de seus tutelados para a cidade de Presidente Prudente: "Deferido. Remeta-se a pensão por conta e risco da requerente"; de d. Floriza Ferreira de Souza, solicitando o benefício de pensão: "Complete as provas do processo e volte, querendo. Arquive-se provisoriamente"; de José Ferreira da Silva, Cabo Rfm. solicitando a inscrição do menor Ismael José Ferreira, como seu beneficiário: "Deferido em termos. Inscruva-se o menor apontado"; dos 2.ºs Tens. Francisco Zechmann e Hermenegildo Dias Monteiro, do B.P. e Q.G., respectivamente, solicitando empréstimos imobiliários: "Face à expressa desistência por parte dos compradores, archive-se"; das pensionistas Maria Martins Pacheco, Rosa Balbina e Maria Francisca Bonilha Cardoso, solicitando a remessa de suas pensões para as cidades de Sorocaba, Campinas e Presidente Prudente, respectivamente: "Deferido. Remetam-se as pensões por conta e risco das requerentes"; de Balbino Augusto Xavier, Maj. Res.; Adhalas Xavier de Oliveira; Virgílio de Abreu Bolina, Subtens. Rfms.; Isac Evangelista dos Santos; 2.º Sgt. Rfm.; Sebastião de Matos Gomes, ex-contribuinte facultativo; José Ricardo Rodrigues, ex-2.º Sgt.; Sebastião Corrêa, 3.º Sgt. Rfm.; Pedro Bento Ribeiro, cabo Rfm.; João José de Santana, Ansp. Rfm.; Napoleão Carlos de Andrade, João Flora Stokler e Gumerindo Ozório de Oliveira, Sds. Rfms., pedindo reversão ao quadro de contribuintes desta Entidade: "Deferido em termos, isto é, pagando as contribuições e jóias em atraso"; Davino de Carvalho Rocha, Cabo Rfm. e Archilleu Gomes, Sd. Rfm., solicitando empréstimo na Carteira Imobiliária para aquisição de casa própria no interior do Estado: "Aguardar oportunidade nos termos da informação"; Neomar Nery, 2.º Ten., solicitando autorização para alienar

imóvel de sua propriedade: "Deferido em termos, isto é, desde que seja quitado o débito atual".

Readmissão de Contribuintes Facultativos — De acordo com o artigo 94 do Regulamento (Decreto n.º 24.892-B-55), os antigos contribuintes da Caixa, excluídos por falta de pagamento, poderão retornar ao respectivo quadro, garantindo anteriores direitos, desde que o requeram dentro do prazo de seis meses, decorrentes a partir de 1.º de setembro do corrente ano. Os interessados deverão comparecer a Caixa (2.ª Seção) para obterem maiores esclarecimentos.

Balancete da "Receita e Despesa" — Devidamente examinado e tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado pela Diretoria o balancete da "Receita e Despesa" desta Caixa Beneficente, referente ao mês de AGOSTO do corrente ano, cujo resumo abaixo se transcreve: "Recebimentos — Contribuições mensais, 2.445.217,00; Jóias, 1.105.216,00; Caixa Econômica Estadual, 1.373.584,10; outros recebimentos, 3.111.373,90; Saldo do mês anterior, 1.750.445,30; Soma, 9.785.836,30; importâncias não recebidas: Pensões do Estado atrasadas de fevereiro de 1949, a dezembro de 1954, 108.076,20; de maio a agosto do corrente ano, 866.250,00; Consignações de dezembro de 1954, 3.241.241,70; Subvenção do Estado de janeiro a agosto do corrente ano, 2.000.000,00; I.P.E.S.P. de maio a agosto do corrente ano, 75.503,60; **SOMA GERAL, 16.076.907,80. Pagamentos** — Caixa Econômica Estadual, 3.044.678,00; Carteira Imobiliária, 2.438.700,00; Pensões, 1.905.895,10; Carteira de Empréstimos Simples, 1.279.400,00; outras despesas 715.512,30; saldo que passa para o mês seguinte, 401.650,90; **Soma, 9.785.836,30**; Rendas a receber: importâncias lançadas nesta conta, 6.291.071,50; **SOMA GERAL, 16.076.907,80**".

— :: —

A Diretoria da Caixa Beneficente da Força Pública, em sua reunião ordinária realizada a 29 de novembro último, despachou os seguintes processos:

Concedendo pensões — de Cr\$ 4.500,00 à d. Maria de Barros Antunes e

filhos, beneficiários do 2.º ten. José Antunes; 3.150,00 à d. Maria da Conceição Pereira e filhos, beneficiários do 3.º sgt. rfm. Eduardo Antônio Pereira; 2.449,80 à d. Maximina de Souza e filhos, beneficiários do cabo rfm. Agostinho Vitor

de Souza; 1.944,00 à d. Augusta Cordeiro Modesto e filhas, beneficiárias do 3.º sgt. rfm. José Antônio Modesto; 1.800,00 à d. Ana Fernandes dos Santos e filhos, beneficiários do sd. Nestor Amado dos Santos, do 2.º B.C.; 1.119,60 à d. Geraldina Monteiro, viúva do 2.º sgt. rfm. Teodomiro Silva; 236,10 à menor Darcí Martins, filha do cabo rfm. Aniceto Martins.

Concedendo Empréstimos Imobiliários — de Cr\$ 550.000,00, em termos, ao cap. José Frageti Pauluci; 170.000,00 ao 1.º ten. José Antônio Hidalgo; 249.600,00 ao 2.º ten. Nelson Marinho de Moura, em termos; 330.000,00, em termos, ao 2.º ten. José Gominho da Costa; 167.500,00 ao 2.º ten. Antônio Di Pietro; 200.000,00 ao subten. Daniel Oliva; 70.000,00 ao subten. Antônio Crisóstomo; 62.000,00 ao subten. Guilherme Rangel de Souza; 286.000,00 ao 1.º sgt. José Faustino da Silva, em termos; 250.000,00, em termos, ao 2.º sgt. Wilson Pires; 217.700,00 ao 2.º sgt. João Batista Corrêa; 200.000,00 ao 2.º sgt. Olímpio Marinho Pontes; 200.000,00 ao 2.º sgt. Moacir Marcondes Pereira; 200.000,00 ao 2.º sgt. João Vandaleti; 165.300,00 ao 3.º sgt. João Freire da Fonseca; 200.000,00 ao 3.º sgt. João Pedro Faustino de Moraes; 160.000,00 ao 3.º sgt. Adão Ferreira de Melo; 150.000,00 ao sd. Jesuino Alves Moreira; 135.000,00 ao sd. Euclides Cicero de Oliveira.

Requerimentos — Do cap. Milton Ciríaco de Carvalho, solicitando concessão de empréstimo complementar: "Indeferido"; de Antônio Cavalheiro, 2.º ten. rfm.;

Lídio de Souza Menezes, sd. do B.P., solicitando concessão de empréstimo simples: "Indeferido por falta de amparo legal"; de Hermes Florentino dos Santos, solicitando concessão de empréstimo hipotecário: "Complete o selo e volte, querendo"; de Holanda de Oliveira, 2.º sgt. do 5.º B.C., solicitando autorização para alienar imóvel do qual é compromissário: "Indeferido por falta de amparo legal. Providencie, se lhe convier, conforme os dispositivos regulamentares"; do cap. Amadeu José Faustino, do Q.G., sobre empréstimo hipotecário: "Face à expressa desistência por parte do interessado, archive-se"; de Hermínio Ramos, tutor da menor Benedita Lemes da Silva, solicitando a remessa da pensão de sua tutelada para a cidade de Bauru: "Deferido. Remeta-se a pensão por conta e risco do requerente"; de d. Maria Sebastiana Pinto Zachlentine, solicitando devolução de documentos: "Deferido em termos. Entregue-se mediante recibo, o processo de justificação e a certidão de idade do menor Walter"; de Romão Leite de Campos, 1.º ten. rfm.; Luis Crispiniano, 1.º sgt. rfm. e Luis Fabricio, cabo do 7.º B.C., todos solicitando reversão ao quadro de contribuintes: "Deferido em termos, isto é, pagando as contribuições e jóias em atraso"; de Paulo Abner da Silva e Milton Rodrigues, ex-sds. da F.P., solicitando restituição de documentos: "Deferido. Restituam-se mediante recibo os documentos existentes no arquivo"; de Francisco Pereira da Silva, 1.º sgt. rfm. solicitando sua exclusão do quadro de contribuintes: "Indeferido por falta de amparo legal".



Cabelos sedosos

PETRÓLEO

JUVENIA

TONIFICA-FIXA
PERFUMA





BAHIA

REORGANIZAÇÃO GERAL DA POLÍCIA MILITAR

Assumindo o Comando, justamente na época em que devia remeter ao Governo do Estado o ante-projeto da Lei de Fixação de Força de 1956, bem assim os planos de trabalho para o ano futuro com a previsão das despesas que o Estado deverá fazer com a Polícia Militar, o coronel Graça Lessa logo designou comissões para os ditos trabalhos, as quais assim se constituíram:

— De *Reorganização dos Quadros* — cel. Felipe Borges de Castro, major Ulisses da Rocha Pereira e capitão Genival de Freitas.

— De *Organização da Instrução* — tens. céis. Antônio Medeiros de Azevedo, Francisco Pedro da Fonseca e major Edson Franklin de Queiroz.

A parte financeira foi confiada ao ten. cel. Temistocles Duarte Lima, como chefe do Departamento dos Serviços, e, assim, supervisor dos serviços de Fundos e Intendência da Corporação.

Tribunal de Justiça Militar

O major Durval Tavares Carneiro foi incumbido pelo cel. Graça Lessa para elaborar o ante-projeto de lei sobre a criação do Tribunal de Justiça Militar do Estado, que será proposta ao Governo do Estado.

Regulamento geral da Polícia Militar

Foi confiado ao major Edson Franklin de Queiroz, o encargo de elaborar o novo Regulamento Geral da Polícia Militar.

Oficiais de Relações Públicas

Foi criado no Gabinete do Comandante Geral o lugar de Oficial de Relações Públicas, que, imediatamente, foi atribuído ao capitão Nivaldo Lins Costa.

Serviço de Reembolsável

Com o apóio do governo do Estado, o cel. Comandante Geral escolheu o cel. da reserva da Aeronáutica, João Miguel Farias para, como técnico no assunto, organizar e instalar o Serviço de Reembolsáveis da Polícia Militar, cujo regulamento foi aprovado pelo governador Antônio Balbino.

ELEITOS PELO POVO

Foram empossados, de 7 de abril até esta data, em cargos eletivos os companheiros: — deputado estadual — ten. cel. Francisco Moitinho Dourado (reeleito); — vereador municipal de Conquista — o capitão Alberto Alves Farias; — vereador municipal de São Gonçalo dos Cantos — cap. Altamiro Ferreira Tavares; — vereador municipal de S. Sebastião — cap. Américo Ventura.

Novo Chefe do Departamento do Pessoal

Por ato do Governo do Estado, foi nomeado Chefe do Departamento do Pessoal da P.M., o coronel Felipe

Borges de Castro, sendo substituído no comando da Guarnição da Vila Militar do Bonfim, pelo ten. cel. Antônio Meireiros de Azevedo.

Reestruturação dos Destacamentos.

Pelo Comando da Polícia Militar foi feita uma reestruturação dos efetivos de todos os destacamentos sob a jurisdição dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º B.C..

Novo padrão de diárias

O cel. Graça Lessa, Comandante Geral, propôs ao governo do Estado nova tabela de diárias para o pessoal da Polícia Militar, nestas bases: coronel — Cr\$ 250,00; tenente-coronel e major, 200,00; capitão, 1.º e 2.º tenente, 150,00; aspirante e subtenente, 100,00; sargento, 70,00; e, cabo e soldado 50,00.

Direção do Centro de Instrução

Assumiu o cargo de Diretor do Centro de Instrução, o major Manoel Cerqueira Cabral, em vista da transferência do ten. cel. Francisco Pedro da Fonseca para o Comando do 5.º BC. Foi muito bem recebida a designação do major Cabral para aquelas funções, pois se trata de um oficial muito bem conceituado entre seus pares e já com inestimáveis serviços prestados à instrução na Polícia Militar.

Vale dito, também, que o coronel Fonseca, no 5.º BC, tem a incumbência especial na formação dos soldados recrutas, dentro dos novos padrões de instrução policial-militar que o Comandante Geral deseja imprimir na Polícia Militar.

CEARA

OFICIAIS DA PMC NA PMDF

Foram ver de perto o policiamento dos "Cosme e Damião"

Seguiram ao Rio de Janeiro, em dezembro, a fim de estagiarem na Polícia

Militar do Distrito Federal, os cap. José Silvino da Silva, 1.º ten. Zivaldo Loureiro e 2.º ten. Raimundo Fernandes.

Visa, o estágio referido, proporcionar a possibilidade de estudo das condições e do método de policiamento urbano, adotados pela co-irmã carioca. De posse desses elementos os oficiais cearenses irão desenvolver intenso treinamento da nova Companhia de Guarda e Policiamento Urbano, recém criada, cujo emprêgo está previsto, inicialmente, para Fortaleza.

A criação da novel unidade foi da iniciativa do atual comandante da PMC, cel. Manoel Expedito Sampaio, que obteve imediato apóio dos secretário de Polícia e Segurança Pública e do governador do Estado.

OFICIAIS DA PM OBTÊM TÍTULOS UNIVERSITÁRIOS

Acabam de diplomar-se pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará, os cap. Francisco Austregésilo R. Lima, 1.º ten. Raimundo de Paula Pessoa e 2.º ten. Antônio Gervásio Colares.

A solenidade de colação de grau, que teve lugar no dia 11 de dezembro, no Teatro José de Alencar, compareceram autoridades, familiares e amigos dos formandos, todos pertencentes ao corpo diretor do nosso confrade "Alvorada", órgão do Clube dos Oficiais da PMC, e que vêm sendo muito cumprimentados pelos seus camaradas.

REAPARELHAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS

Aberto crédito de 6 milhões

Uma notícia que encheu de alegria os "homens do fogo" de Fortaleza, foi, sem dúvida, a do reaparelhamento efetivo da corporação, há tanto tempo reclamado e prometido.

DISTRITO FEDERAL

FÊZ ANOS O CLUBE DOS OFICIAIS DA PM E DO CB

Depois de fantástico incêndio que destruiu totalmente as instalações de importantes firmas comerciais, localizadas em pleno coração da capital, as autoridades sentiram a necessidade daquele reaparelhamento. E nesse sentido o governo do Estado enviou, à Assembléia Legislativa, a necessária mensagem, prevendo a destinação de 6 milhões de cruzeiros para a aquisição do material necessário ao completo reaparelhamento do CB, mensagem esta que foi, logo depois, transformada em lei e sancionada pelo executivo.

Em recentes declarações à imprensa, o secretário de Polícia e Segurança Pública, cel. Murilo Borges, que vem de retornar do Rio de Janeiro, informou sobre a concorrência pública para a aquisição do material que já estava em fase de execução e que três importantes firmas sulistas (Bucka, Spiero & Cia. Ltda., de S. Paulo; e Sociedade Técnica Contra Incêndios e Importadora Sicol & Cia. Ltda., estas últimas do Rio) nela haviam tomado parte, o que lhe parecia um índice de sucesso para a operação legal.

Por sua vez, o cel. Expedito Sampaio, esclareceu que, com a verba em aprêço, pretende-se adquirir o seguinte material, para o CB: carro auto-bomba, 2 carros tanques, (rebocando cada um uma bomba), carro rápido ou de comando e carro escada, tudo isso além dos indispensáveis acessórios, como mangueiras, extintores de incêndio, chaves diversas, molas, etc..

Dotado do material em foco, o CB de Fortaleza será um dos mais bem aparelhados do País, e com a sua concretização estará de parabens a população da capital cearense, que, por certo, nele verá um fator de segurança e tranquilidade no que tange ao combate aos incêndios.

Assinalando mais um marco da sua fecunda e útil existência, o Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros completou, a 17 de setembro último, o seu 38.o aniversário.

Entidade com um quadro de associados, que, desde a fundação, — apoiados apenas na grande força do Ideal, jamais esmorecendo na luta desigual e ininterrupta que sustentam contra poderosas forças contrárias, — tornou-se progressivamente firme, uma realidade promissora.

Suas aspirações, justas e oportunas, merecem o amparo e incentivo daqueles que, realmente, podem fazê-lo. Todavia, tem o Clube se limitado ao esforço hercúleo do seu quadro social, que nunca esmoreceu no sentido de atingir a meta a que se propôs. E assim vai a associação vivendo os gloriosos dias da sua existência.

Posse do novo Conselho Fiscal

Entre os inúmeros atos que assinalaram as comemorações aniversárias, destaca-se a sessão magna e posse do novo Conselho Fiscal, eleito para o biênio 55-57, e que se compõe dos seguintes associados: cel. Teófilo Peres Barbosa, ten. cel. C. Barbosa Lima, Majores J. Davico e Edson M. Freitas, caps. A. Jacarandá, Olavo F. Godói, Ernesto G. Silva, J. Garcia Moreira, E. G. Vilaça e ten. Berthelot A. Santiago. Suplentes: tens ceis. Rubens Fabiano Soares, Manoel C. Guimarães e A. Hilario D. Teixeira, major R. Quaresma Gonçalves, caps. Camerino N. de Lima, J. J. Afonso, Ari M. Silveira e tens.



J. Ribeiro de Mendonça, Rozendo S. Lemos e Justiniano de Sousa.

O clichê que estmpamos oferece um aspecto da sessão solene.

MATO GROSSO

ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS DA PM

Em sessão da Assembléa Geral Ordinária, realizada a 18 de dezembro, a Associação dos Reformados da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso elegeu e fêz empossar a sua nova Diretoria e Conselho Fiscal, que irão reger-lhe os destinos no ano de 1955, ficando assim constituídos: *Presidente de honra*, cel. Daniel de Queiroz. *Diretoria*: presidente, cap. João Valentim do Nascimento; vice-presidente, major João Nones da Cunha; 1.º secretário, 1.º ten. Sérgio Xavier de Matos, 2.º secretário, 2.º ten. André Avelino de Araujo; 1.º tesoureiro, cap. Cid Teodoro do Espírito Santo (reeleito); 2.º tesoureiro, 1.º ten. Benedito Avelino

Teixeira; procurador-relator, ten. cel. Temistocles Aristeu de Carvalho; vogais, ten. cel. Gonçalo Romão de Figueiredo, cap. Rodolfo Borges de Campos e 1.º ten. Antônio Cipriano Teixeira. *Conselho Fiscal*: presidente, ten. cel. João Gutemberg Alves Ferreira; vogais, cap. José Antônio da Costa, cap. João Benedito da Silva, 1.º ten. José Francisco de Amorim e 1.º sgt. Alexandre Dias de Oliveira Campos.

PERNAMBUCO

VAI SER REFORMADA A GUARDA DO MUNICÍPIO

Um capitão do Exército para a chefia

Desde agosto último, a Guarda Municipal do Recife está sob a chefia do cap. Roland Guimarães, do E.B., posto à disposição da Prefeitura, mediante pedido do prefeito Djair Brindeiro.

Foi preconizada para a Guarda Municipal, além da mudança de nome para Polícia de Vigilância Municipal, uma reforma na sua organização. Em declarações à imprensa disse aquê

prefeito: "Como primeira etapa, os atuais componentes (em número aproximado de 150) serão submetidos a um exame de seleção. Os que não atenderem aos requisitos exigidos serão naturalmente afastados e, para preencher os claros, serão utilizados funcionários da própria Prefeitura, de outros departamentos, considerados excedentes, sem nenhum ônus para o erário. Duas condições deverão, de logo, preencher, para serem admitidos na guarda: boa saúde física e mental e instrução básica.

Em segundo lugar, será cuidado de instruir os guardas, ensinando-lhes boas maneiras, no tratar com o povo; ação em casos de socorro, incêndio, perigo, etc., — tudo para que sejam respeitados e estimados e não se apresentem aos olhos do povo como instrumentos de terror. No Rio, temos um exemplo de como se pode policiara uma cidade, sem se desmandar ou cometer arbitrariedades: os chamados "Cosme e Damião". Pretendemos fazer a mesma coisa no Recife".

Concluindo: "Finalmente, a reforma será conduzida no sentido da ampliação dos quadros, que será uma decorrência mesma do progresso e do desenvolvimento da cidade. O cap. Roland, a propósito, já tem um plano segundo o qual o efetivo da Guarda passará a ser de 500 homens.

Os guardas serão destacados para vigiar os logradouros públicos, praças, prédios municipais, obras, etc., constituindo uma espécie de linha auxiliar da polícia".

A reforma da Guarda Municipal faz parte do programa de reestruturação do Departamento de Bem-Estar Público.

Mais uma policia, portanto!

Enfim, pelo que se infere do noticiário acima, teremos, no Recife, mais

uma policia. Um corpo de funcionários municipais, como dos que há em inúmeras prefeituras desse imenso Brasil, passará, sob a orientação de um oficial do Exército, a se constituir numa "Policia de Vigilancia Municipal", naturalmente com armamento, etc..

Prossegue, como vemos, a safra de policia. E policiamento, será que vai haver?

E a PM de Pernambuco considera isso ponto pacífico?

RIO DE JANEIRO

31.º ANIVERSARIO DO 1.º BATALHAO

Várias solenidades, em Petrópolis, com a presença do governador

O primeiro Batalhão da Polícia Militar completou o seu 31.º aniversário, com a execução de um programa de festividades, que contou com a presença do governador Miguel Couto Filho, do secretário do Govêrno, sr. Raul de Oliveira Rodrigues, deputados federais e estaduais, autoridades civis e militares, além de grande número de convidados. As solenidades tiveram início na parte da manhã, com a entrega do estandarte àquela corporação, pela srta. Jaci Vieira. Nessa oportunidade o comandante da Polícia Militar, coronel Jerônimo Derengowski, fêz a exaltação da bandeira do Estado do Rio, cujas cores, azul e branco, são adotadas também pela Polícia Militar tendo ainda aquele oficial palavras de patriotismo, ao mesmo tempo que definia o significado do pavilhão pertencente à tradicional corporação. Prosseguindo o seu discurso, o cel. Derengowski teve palavras de entusiasmo e elogio à atuação do sr. Miguel Couto Filho, à frente do Executivo Estadual, enaltecendo-lhe os

princípios de civismo, respeito à Democracia e amor às classes armadas, relembrando, ainda, que essas qualidades foram herdadas do sábio Miguel Couto, pai do atual governador fluminense. Discursando, em seguida, o governador fluminense congratulou-se com a oficialidade e tropa da Polícia Militar do Estado do Rio, concitando-os à continuidade do cumprimento de seus deveres, na certeza de que encontrarão, por parte do Governo fluminense, o reconhecimento e a gratidão pelos seus méritos. Terminado o discurso do governador Miguel Couto Filho, foi servido um coquetel no Clube dos Oficiais, encerrando-se as festividades com a realização, à noite, de um baile oferecido às famílias dos oficiais. À frente da execução do programa esteve o cel. Jonathan Dezerto Bastos, comandante do Batalhão.

VOLTAM OS COSME E DAMIÃO"

*Esclarecimentos do comandante
Derengowski*

O comandante da PM, cel. Jerônimo Derengowski, convocando a imprensa de Niterói e do Rio, fez uma exposição clara e sucinta, a respeito dos acontecimentos que tiveram lugar na capital fluminense, no dia 24 de outubro último, em que se viram envolvidos elementos da Polícia Militar, e dos quais resultou a retirada da corporação, do policiamento especial.

Os acontecimentos do dia 24

Inicialmente, o coronel comandante, agradeceu aos jornalistas presentes a imparcialidade com que foram relatados os fatos, por ocasião do término da prova do faquir Jathan e que tanta agitação causou no centro de Niterói. Logo após, apresentou, aos jornalistas, o coronel Wilson, que preside

o inquérito instaurado para apurar responsabilidade de soldados da corporação, tendo este oficial, na oportunidade, prestado os necessários esclarecimentos e assegurado que o mesmo já se encontra em face de conclusão. Voltando a usar da palavra, o Comandante da Polícia disse: "Particpei dos acontecimentos e ouvi várias pessoas; posso, portanto, assegurar que elementos extremistas tiveram participação ativa no decorrer do lamentável episódio, empregando a conhecida tática de jogar o povo contra os responsáveis pela manutenção da ordem pública". Mais adiante, acentuou: "Um dos "Cosme e Damião", de nome Oswaldo Bezerra, que se encontrava de serviço no pavilhão do faquir e que usou de certa violência, será expulso da Polícia Militar, ressaltando que no decorrer do meu comando já tive ocasião de tomar esta medida em relação a mais de 60 praças".

Material para manter a ordem

Logo após, o coronel-comandante da Polícia Militar, com auxílio de vários oficiais da corporação, mostrou aos jornalistas as armas de que dispõem para assegurar a ordem pública, em caso de extrema gravidade e que não foram usadas no dia do lamentável acontecimento por não ter sido pedido uma única vez, sequer, o auxílio de reforço. Perguntado por que motivo apenas somente dois homens foram destacados para conter o público naquela noite, respondeu, o coronel que o Comandante apenas enviou os praças solicitados pelos responsáveis pelo espetáculo.

Determinou a volta dos "Cosme e Damião"

Antes de encerrar a sua exposição convidou o coronel Jerônimo os jornalistas a apreciarem a tropa de que

dispõe, para o policiamento. Nesta ocasião, foi observado o rigor e a disciplina com que são educados os soldados para o desempenho de suas funções. Ao deixar aquêle quartel já estavam sendo distribuídos pelos pontos da Capital fluminense os "Cosme e Damião" que, desta forma, voltam a executar o policiamento da cidade, não só atencioso ao apêlo por diversas vèzes formulado pelos representantes das classes conservadoras, como também pelo povo em geral. O coronel Jerônimo Derengowski, ao despedir-se dos jornalistas, declarou o seguinte: "A Policia recebe dos cofres públicos para manter a ordem e não para ficar nos quartéis; portanto, peço ao povo que colabore com os mantenedores da ordem, evitando atritos e incidentes, pois tôdas às vèzes que fôr apurado que soldados desta corporação faltaram com o devido respeito ou usaram da violência com o público, serão punidos severamente".

RIO GRANDE DO SUL

POLÍCIA RURAL MONTADA

Vem de ser transformado em lei o anteprojeto elaborado pelo govêrno estadual, criando a Polícia Rural Montada, como elemento orgânico da Brigada Militar.

A propósito do assunto, o cel. Idefonso de Albuquerque, comandante da Brigada, adiantou à imprensa importantes e interessantes declarações sôbre a organização e funcionamento da futura unidade, que estenderá a sua cobertura a todo o interior do Rio Grande.

Inicialmente, disse o cel. Idefonso:

— «Estado agro-pecuário por excelência, o Rio Grande do Sul, que

apresenta um surto de progresso notável em todos os setores, não conta com um serviço de policiamento à altura de suas necessidades. Sentindo e compreendendo êsse problema, de há muito, a Brigada Militar, o Departamento Civil e a Federação das Associações Rurais têm apresentado sugestões na tentativa de solucionar-lo. Injunções de toda ordem porém, e sobretudo as de natureza econômico-financeira, vêm impedindo que se transforme em realidade os ansêios coletivos no sentido de ser dado ao Estado e especialmente à zona rural, o policiamento que se faz necessário e que a sua população ordeira merece.

Correspondendo a êsses ansêios e no firme propósito de atendê-los em caráter definitivo, houve por bem o eminente governador do Estado nomear uma comissão constituída pelo ten. cel. Raimundo Lines de Vascancelos Chaves, chefe de polícia, por êste comando e pelo major Jorge Adão Fetter, diretor da novel Divisão de Policiamento Militar, para elaborar um plano no qual fôsse atribuída à Brigada Militar a execução do Policiamento Rural do Estado.

Sob a supervisão do ilustre secretário do interior, cel. Valter Peracchi de Barcelos, os trabalhos da comissão já se encontram em fase de ultimação, devendo ser encaminhado o anteprojeto ao govêrno do Estado, dentro de poucos dias.

Cumpre, aliás, esclarecer, como medida de elementar justiça, caber o mérito do trabalho que vem sendo realizado, quase que inteiramente ao cel. Peracchi Barcelos, pois é êle o

autor do projeto da criação do Regimento de Polícia Rural Montada, isto quando no comando da Brigada Militar, cujo trabalho vem agora de ser atualizado.

A Brigada Militar, consciente dos seus deveres constitucionais de mantenedora da ordem e da segurança interna do Estado, sente-se feliz pela oportunidade que se lhe apresenta de aumentar sua fôlha de serviços prestados à comunidade rio-grandense. Nêsse sentido, não poupará esforços nem sacrifícios para corresponder às elevadas intenções do Governo, proporcionando as condições indispensáveis de ordem e de segurança ao ambiente de trabalho rural.

As zonas de operação da Polícia Rural

A seguir, o cel. Ildfonso passa a enumerar as zonas de operação da Polícia Rural:

A 1.a Zona abrangerá os municípios de Santa Maria, Júlio de Castilho, S. Pedro do Sul, Caçapava do Sul, São Sepé, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, Sobradinho, Candelária e Encruzilhada do Sul, com sede em Santa Maria;

A 2.a Zona compreenderá os municípios de Alegrete, Quaraí, Uruguaiana, Itaqui, São Francisco de Assis, Rosário do Sul, Livramento, Cecequi, S. Gabriel, D. Pedrito, Lavras do Sul, Santiago, Gal. Vargas, Jaguarí e São Borja, com sede em Alegrete.

A 3.a Zona se constituirá pelos municípios de Tupanciretã, Cruz Alta, Ijuí, Soledade, Panambi, Ibi-

rubá, Tapera, Espumoso, Santo Angelo, São Luiz, Santa Rosa, Giruá, Cerro Largo, Santo Cristo, Três de Maio, Horizontina, Crissiuma, Três Passos, (Pôrto Lucena), Carazinho, Sarandí, Palmeira das Missões, Frederico Westphalen, Iraí, Não Me Toque, Passo Fundo, Maréu, Casca, Guaporé, Sananduva, Lagôas Vermelha, Getúlio Vargas, Guarama, Marcelino Ramos e Erechim, com sede em Tupanciretã.

A 4.a Zona — Farroupilha, Caxias do Sul, Antônio Prado, Flôres da Cunha, Garibaldi, Bento Gonçalves Veranópolis, Nova Prata, Vacaria, Bom Jesus, São Francisco de Paula, Venâncio Aires, Santa Cruz, Lajeado, Arrôio do Meio, Encantado, Estrêla, General Câmara, Taquari, Triunfo, Roca Sales, São Leopoldo, Canoas, Novo Hamburgo, Nova Petrópolis, Canena, Taquara, Rolante, Sapiranga, Caí, Montenegro, Osório, Tôrres, Santo Antônio, Gravataí e Viamão, com sede em Farroupilha.

A 5.a Zona compreenderá os municípios de Pelotas, Camaquã, Tapes, Guaíba, São Jerônimo, São Lourenço do Sul, Canguçu, Piratini, Arrôio Grande, Jaguarão, Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória, Bagé, Pinheiro Machado, Herval, com sede em Pelotas.

Vasta a missão do Regimento

Além do policiamento preventivo, a ação da Polícia Rural Montada será exercida num amplo sentido assistencial às populações necessitadas e, de colaboração com os diversos órgãos do Estado. Assim, dentro do rol de suas atribuições — afirma

o cel. Ildefonso Albuquerque — sobrevivam os de caráter educativo, auxílio em casos de acidente ou de moléstia, prestação de socorros de urgência, em casos de epidemias, colaboração com as autoridades sanitárias, nos casos de calamidade pública, prestação de auxílio e assistência às populações atingidas, tomada de medidas preventivas contra o fogo e combate aos incêndios de matas; colaboração com os serviços de caça e pesca, florestal e águas, de estatística e de proteção aos índios.

— Os Esquadrões com sede nos municípios citados — afirma o comandante da Brigada Militar — exercerão sua ação nas respectivas zonas, que foram subdivididas em subzonas, cada uma das quais será policiada por um Pelotão Rural, abrangendo vários municípios vizinhos e sob o comando de um oficial. Os Pelotões Rurais serão constituídos de Grupos Policiais e de Grupos Volantes. Aos primeiros caberá o policiamento de um Distrito Rural, onde terá sede e serão comandados por sargentos, que exercerão, também, as funções de subdelegado de Polícia. Os Grupos Policiais serão constituídos de Postos policiais, distribuídos pelo interior dos distritos. Os Grupos Volantes, localizados na sede do Pelotão e dotados de veículos motorizados e de rádio, terão por missão percorrer os distritos das Subzonas, com a finalidade de complementar a ação dos Grupos Rurais, além da missão educativa e assistencial.

Efetivo e recursos

A Polícia Rural Montada, cuja organização foi inspirada pela Real Polícia Montada do Canadá, guardadas, é natural, as peculiaridades do meio, será dotada de um efetivo de 2.579 homens, aproveitando-se o efetivo do 1.º Regimento de Cavalaria da Fôrça, que será extinto.

Os quadros dirigentes, disponíveis pela extinção do 1.º Regimento, inclusive seu comandante e subcomandante, permitirão dotar a nova Unidade sem maiores despesas para o Estado.

Quanto aos recursos para transportes o Regimento será dotado de jipes, camionetas fortes e caminhões, em número suficiente para atender às necessidades do serviço. Na parte que se refere aos meios de comunicações, além do disponível pela Fôrça, foi elaborado um plano que não só atenderá o Policiamento Rural, mas que, na sua execução, proverá todo o Estado de uma rede de radiotelegrafia capaz de garantir uma cobertura completa das suas necessidades. Os Grupos Volantes possuirão veículos com instalações de rádio, que constituirão as últimas ramificações do referido sistema.

BOLSA DE ESTUDOS PARA OFICIAIS

Seguiram à Capital Federal, os Capitães Genival de Freitas, Nestor Tavares da Silva e Lourido Lima Barreto, assim como os 1.ºs Tenentes Jorge Silva Freire e Antonio Roque da Silva, os quais vão fazer um estágio de 30 dias no Departamento Federal de Segurança Pública e na Polícia Militar do Distrito

Federal, para se aperfeiçoarem em policiamento ostensivo, serviços de rádio-patrolha, de trânsito e em preparação policial.

Esses oficiais viajarão sem ônus para o Estado, pois o Cel. Lessa conseguiu com o Cel. Ururahy de Magalhães, Comandante da Polícia Militar Federal, várias bolsas de estudos para oficiais da Milícia Baiana.

Ao retornar essa primeira turma, uma outra seguirá para outros estágios.

CURSO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

Teve início no dia 28 de setembro, em todos os Quartéis de Zona do Corpo de Bombeiros o curso de Proteção contra Incêndio, Prevenção e Salvamento, ministrado pelos oficiais do Corpo de Bombeiros sob a orientação geral do Tte. Cel. Hugo Kadow, ex-comandante do Corpo de Bombeiros de Berlim e, durante a última guerra, Instrutor Geral dos Corpos de Bombeiros de toda a Alemanha.

O curso é mantido pelo Curso Básico de Seguros, que funciona sob a presidência do Dr. Augusto Xavier de Lima, em colaboração com o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Todos os interessados, qualquer que seja a profissão ou a condição social, poderão inscrever-se, pois, o curso se destina a mostrar à população do Distrito Federal quais os cuidados a observar para evitar o fogo, como extingui-lo no seu início e quais os processos de salvamento em tais emergências.



DOR - GRIPE - RESFRIADOS
RHODINE
CAFEINADA

A boa enfermeira

Rhodia

A marca de confiança



NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaiso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.
— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — capitán Moysés Suty Castro
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efraín de la Fuente Gonzalez.

ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.
— Destacamento Policial (São Brás) — 3.º Sgt. José Pereira da Silva.

AMAPA (Guarda Territorial)

— Séde (Macapá) — Ten. Uadih Charone

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiros
— 3.º B.C. (Juazeiro) — cap. Salatiel Pereira de Queiroz.
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delídio Pereira

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Luiz Alberto de Sousa.
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Heraní Alves de Brito Melo.
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos
— 2.º B.C. (Goiás) — 1.º ten. Rui Barbosa de Moura

MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luis) — 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — cap. Domingos Santana de Miranda
— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.
— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.

MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa
— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira
— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro
— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.

PARA (Polícia Militar)

— Q.G. (Belém) cap. dr. Walter da Silva

PARAIBA (Polícia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. Luís Ferreira Barros

PARANA (Polícia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

PIAUI (Polícia Militar)

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)

— Q. G. — Cap. Ademar Guilherme

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. (Natal) — major Antônio Moraes Neto.

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — ten. Rogério Shimidt

SÃO PAULO (Força Pública)

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— 7.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) ten. Antônio Meneghetti

— R.C. (Capital) — 1.º ten. José Gominho da Costa.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — Cap. Lourenço Roberto Valentim de Nucci

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Benedito Augusto de Oliveira

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — ten. Wagner Paulo Menezello

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — 1.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Gilberto Tuiuti Vilanova

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. José Ferreira Guimarães

— 8.º B.C. (Campinas) — ten. Francisco de Oliveira Andrade

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 2.º ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — 1.º ten. Godofredo Silveira Bueno.

— S. Subs. (Capital) — 2.º ten. Pedro Barros de Moura.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Diomar de Melo Torquato

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Iranl Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Nelson Simões Sheffer

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. Clovis de Melo

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — Cap. Agenor Grohmann

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 2.º ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — 1.º ten. Salvador Müller

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Flávio Capeletti.

— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — ten. Teófilo Correia Dantas

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.



Cap. Francisco A. Bianco Jr.

XXXI CORRIDA DE SÃO SILVESTRE

Mais uma vez inscreve, a nossa Fôrça Pública, seu nome no quadro de honra da magna corrida de pedestrianismo, impondo-se de maneira brilhante.

E' tradicional essa prova, como é tradicional a vitória da nossa equipe. Constitui, sem dúvida, orgulho para a Corporação, o feito obtido por nossos elementos, modestos e despretenciosos, homens que mourejam no serviço policial diuturnamente, preparando-se nas horas de folga para bem representar a equipe.

Essas vitórias se avolumam constantemente, e crescem da mesma forma os adeptos que, novos, se enfileiram imediatamente nessa maravilhosa turma, estimulados pelos melhores e mais experimentados.

A equipe da Fôrça Pública se agiganta cada vez mais, mercê do trei-

Confraternizam-se os campeões Ken Morris, inglês (1.º classificado), e cabo Luís Gonzaga Rodrigues, da Fôrça Pública (3.º lugar).





Os três primeiros colocados na tradicional São Silvestre de 1955, recebem, logo após o término da prova, aplausos entusiásticos da enorme assistência postada frente ao edifício do jornal "A GAZETA ESPORTIVA".

namento apurado efetuado no campo da Escola e, por que não afirmar, mercê da boa vontade dos atletas que não poupam esforços, integrando-se nos deveres a que estão subordinados os homens que pugnam pelos desportos.

Na última São Silvestre, no apagar das luzes do ano de 1955, uma dupla vitória, registrou a nossa turma; um terceiro lugar individual, que coloca o seu vencedor em idênticas condições com os mais renomados corredores estrangeiros, e o 1.º lugar por equipe militar.

E' necessário que se acrescente que, no cômputo geral, a equipe da Força Pública foi a primeira classificada do Brasil, o que vem glorificar ainda mais o nosso feito.

As classificações abaixo vão demonstrar sólidamente a grande vitória da Força Pública na grande prova de 31 de dezembro, colocando no pedestal dos primeiros classificados no nosso elemento, um dos grandes pedestrianistas do Brasil:

RESULTADOS INDIVIDUAIS DOS ELEMENTOS DE NOSSA EQUIPE

Cabo 426 — E.E.F. — Luís Gonzaga Rodrigues — 3.º lugar; cabo 14921 — E.E.F. — José Sotero de Araújo — 12.º lugar; sgt. 4535 — E.E.F. Laudionor R. da Silva — 16.º lugar; sgt. 11467 — 7.º B.C. — Antônio José Alves — 20.º lugar; sd. 18866 — E.E.F. — José Pereira de Farias — 53.º lugar; sd. 20016 — B.G.

— Nelson Rodrigues — 35.o lugar; 80.o lugar; sd. 14582 — E.E.F. —
 cabo 12295 — E.E.F. — Joaquim G. Gabriel Cândido — 83.o lugar; cabo
 da Silva — 43.o lugar; sd. 18461 — 15373 — B.P. — José Vitoriano —
 7.o B.C. — Alvaro Moreira da Costa 87.o lugar; sgt. 11967 — E.E.F. —
 — 46.o lugar; sd. 15893 — 5.o B.C. José Edésio de Araújo — 107.o lugar;
 — João da Silva — 52.o lugar; sd. sd. — 3.o B.C. — Benedito Z. Landi
 4440 — E.E.F. — Nelson Muniz da — 117.o lugar; sd. 8535 — S.I. —
 Silva — 74.o lugar; subten. 15375 — Mário José Ferreira — 121.o lugar; sd.
 R.C. — Osvaldo G. Mendes — 79.o — 3.o B.C. — Walter Prado — 221.o
 lugar; sd. 10371 — Btl. "Tobias de lugar; sd. — B.G. — José Izidoro da
 Aguiar " — Floriano A. Cordeiro — Silv a — 232.o lugar.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPE

Equipe de cinco atletas

1.º — Fôrça Pública do Estado de São Paulo, com	79 pontos
2.º — São Paulo F.C.	80 pontos
3.º — E. C. Estrêla de Oliveira	162 pontos
4.º — São Paulo F. C.	234 pontos
5.º — E. C. Goyana	240 pontos
6.º — Fôrça Pública de São Paulo	250 pontos

Equipes militares de três atletas

1.º — Fôrça Pública de São Paulo	31 pontos
2.º — Fôrça Pública de São Paulo	88 pontos
3.º — P. M. do Distrito Federal]	114 pontos
4.º — Fôrça Pública de São Paulo	141 pontos
5.º — 5.º Esc. Esp. Ae. Curitiba	226 pontos
6.º — Fôrça Pública de São Paulo	233 pontos

Componentes da equipe da Fôrça Pública vendo-se, à esquerda, o nosso colega de redação, cap. F. Antônio Bianco Júnior.



Concorreram nessa prova os 250 melhores atletas paulistas, 20 do Distrito Federal, Corporações Militares, um representante de cada Estado da Federação e 30 atletas estrangeiros dos mais categorizados, perfazendo o total aproximado de 300 atletas selecionados.

Na classificação internacional por equipe, as duas primeiras classificadas são brasileiras e contam com três atletas da Fôrça Pública, cada uma.

Os nossos resultados mostram bem a homogeneidade da nossa representação, pois apenas a equipe do São Paulo F.C. logrou hombraear-se com a nossa.

Poderíamos, mesmo com orgulho, afirmar que com 3 atletas a nossa e-

quipe foi, nessa magnífica prova, a primeira classificada do mundo. Mais uma vez, pois, a nossa representação se collocou à altura das legítimas tradições pedestrianistas. Não sabemos, mesmo, quem separar nesta nossa reportagem, pondo em relêvo seu feito. Ao ressaltarmos a 3.a classificação do cabo Gonzaga, fazemos a maior das justiças. Injustos seríamos se não acrescentássemos àqueles méritos, os feitos do sgt. Laudionor, do cabo Joaquim Gonçalves, do cabo Sotero, enfim, de todos os componentes da nossa equipe que, tão gloriosamente, dignificaram a nossa Corporação.

Parabéns a todos.



SÃO PAULO

SECÇÃO COMERCIAL

R. FLORÊNCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Irmãos Del Guerra
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

DEPÓSITO EM SÃO PAULO

R. RODOLFO MIRANDA, 401 — TEL. 36-4439

SECÇÃO INDUSTRIAL

CORTUM - JACAREÍ

LARGO DO MATADOURO, 139

TEL. 157 — CAIXA POSTAL, 14

JACAREÍ - E. S. PAULO - E. F. C. B.

Galeria de Valores

Em 21 de junho de 1952, verificava praça no 4.º B.C. o sd. José Sotero de Araujo, tendo desde o início se salientado nas corridas de junho.

Em maio de 1953, no campeonato de corridas, promovido pela E.E.F., o então comandante do 4.º B.C., ten .cel. Pedro Alves de Brito, determinou que se organizasse uma equipe para bem representar a Unidade. Integrou-a o sd. José Sotero e, nessa oportunidade, obteve o 9.º lugar da classe «B», dentre inúmeros corredores.

Era o aparecimento de um campeão.

Ainda nesse ano, depois de uma estafante viagem ao norte do país,

aonde foi em visita a parentes, tomou parte na tradicional «São Silvestre» obtendo o 27.º lugar.

Em junho de 1954 já integrava a equipe representativa da Fôrça Pública na «Corrida da Fogueira», no Rio de Janeiro, onde obteve o 11.º lugar, concorrendo com os maiores especialistas do Brasil.

Em julho de 1954 obtinha o 15.º lugar em Petrópolis, na «Corrida da Primavera».

Nesse mesmo ano, integrando ainda a equipe da Fôrça, obteve o 6.º lugar, na corrida do «Dia do Marinheiro», realizada no Rio de Janeiro.

Até os nossos dias Sotero tomou parte em 55 corridas, nas quais

Cabo José Sotero de Araujo





PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!

sempre se colocou nos primeiros lugares. Representou inúmeras vezes a sua Unidade, sempre logrando lugar de destaque.

O cabo Sotero, de boas qualidades, disciplinado, educado e tratável, granjeou grande círculo de amizade na sociedade desportiva bauruense. Representou a cidade de Baurú nos vários campeonatos realizados no Estado.

Assim, o cabo Sotero tem representado bem, não só a sua Unidade como a capital da Terra Branca.

Promovido, em 7-IX-55, a cabo especialista em corridas, foi classificado na E.E.F. onde correrá ao lado de Luís Gonzaga, Laudionor Rodrigues da Silva, Joaquim Gonçalves da Silva, e de outros que têm elevado o nome desportivo da Fôrça Pública em todos os rincões da Pátria. O cabo Sotero é um dos bons valores desta nova geração de atletas. Iniciou brilhantemente, está prosseguindo com entusiasmo, e será para o futuro um autêntico campeão a elevar, mais ainda, as tradições pedestrianistas da Fôrça Pública.

CONHEÇA A CRUZ AZUL

Assistência prestada pela instituição, durante o exercício de 1955, correspondente aos seguintes títulos:

Despesa decorrente da internação de associados e dependentes no Hospital Cr\$.7 154 808,90

Despesa proveniente de exames de laboratório, anestésias, transfusões de sangue, radiografias, metabolismos, etc. Cr\$ 753.053,00

DO REGULAMENTO

Dos direitos dos sócios

Artigo 13 — Os sócios quites com a instituição têm os seguintes direitos:

II — Após 6 meses de inscrição:

a) Operação de alta cirurgia e internação hospitalar;

Dos socorros médicos na capital

Artigo 26 — As consultas a especialistas não pertencentes ao quadro da instituição serão concedidas, quando expressamente solicitadas à Diretoria, pelo Diretor Clínico, caso o respectivo tratamento não seja possível no Hospital.

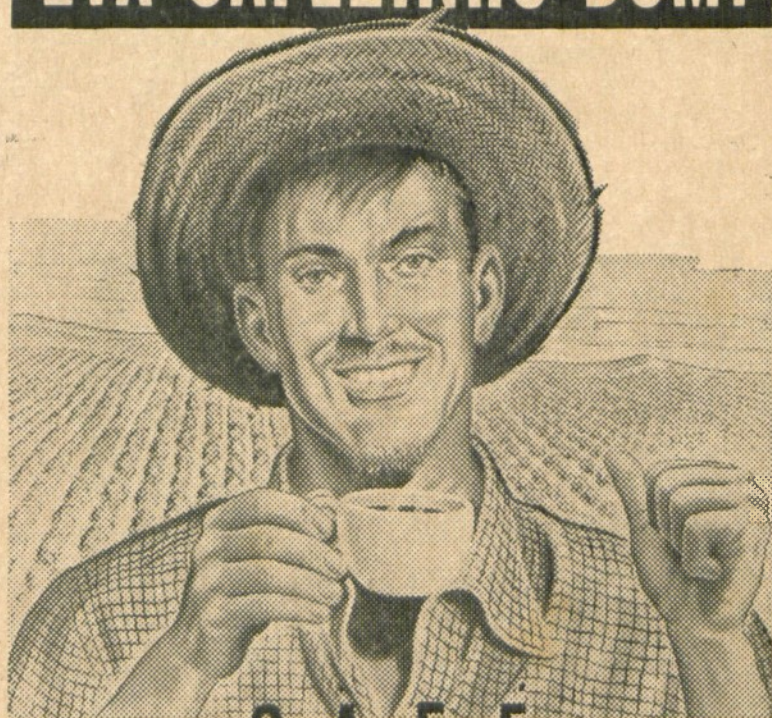
BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuimos as Boas Festas que nos desejaram os seguintes amigos: Associação Paulista de Imprensa, Companhia Americana de Seguros, Gravarte Ltda., General Motors do Brasil, Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional, Tintas Supercor Limitada, Diretoria do Clube Militar dos Oficiais da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, Chefia e Oficialidade do Serviço de Transportes e Manutenção da Força Pública de São Paulo, Companhia T. Janér-Comércio e Indústria, Serviço de Saúde da F.P. de São Paulo, Companhia de Papéis F. Johnsson, Comando e Oficiais do 8.º B.C. da F.P. de São Paulo, Comandante, Oficiais e Praças do 9.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, Primeira Companhia Independente de Bombeiros (Santos — Estado de São Paulo), Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de Paraná, Círculo Militar de Porto Alegre (Brigada Gaúcha); Comandante e componentes do Batalhão de Guardas da F.P. de São Paulo, e Assoc. Beneficente dos Sargentos da P.M. do D. Federal.

Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

ÊTA CAFÈZINHO BOM!



CAFÈ
Caboclo

COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES



1955 — 2.º TORNEIO

Julho-Dezembro

ENIGMA

- 51 — Se a Rita põe pé atrás
E afirma que o preto é branco,
Que um sapatinho é tamanco,
Acredita-a. Ela é capaz
De provar o que te diz
Porque é hábil, é beliz. (6 letras)
Anchieta (R.P.) S. Paulo

SINTÉTICAS

- 52 — A mulher palreira tem paixão por
um fandango. 2-2
Cleto Júnior (S. Caetano do Sul) S. P.
53 — Essa classe de tropa é o que "basta"
para enfrentar o exército terrestre.
2-1
Nefran (S. Paulo)

- 54 — Sob "ameça", o aluno abaixou o
queixo e continuou com o desenvolvimen-
to melódico. 2-2
Olin (Santos) S. Paulo

SINCOPADAS

- 55 — Como é esforçado o pastor dêste
rebanho! 3-2
Lia Quartín Nessi (S. Paulo)
56 — Todo valentão vive na ociosidade.
3-2
Cleto Júnior (S. Caetano do Sul) S. P.
57 — O espantallo assustou o gênero de
maníferos e digitigrados. 3-2
Pachá (S. Paulo)

- 58 — E' excesso de pescoço! 3-2
Plínio D. Monteiro (S. Paulo)
59 — O homem amorenado estava doente.
5-4
Rubens Barbosa (S. Paulo)
60 — Quem tem caráter é imparcial. 3-2
Serrot' (S. aulo)

AFERÉTICA

- 61 — Armado de foice busco o inimigo.
3-2
Braguinha (S. Paulo)
62 — Não tenho dificuldade em tocar
meu violão. 3-2
Paulista Velho (S. Paulo)

APOCOPADAS

- 63 — Vencerá a questão quem estiver
com o direito. 2-1
C. Bento (S. Paulo)
64 — Atingiu o mais alto grau, nesta
região, a criação de Avedo-paráiso 3-2
Cel. S. O. Silva (S. Paulo)
65 — Ocorreu o desastre ao dobrar da
esquina. 3-2
Con Y Tra (S. Paulo)
66 — Não se pode subir a colina em an-
dadura ligeira. 3-2
P. Q. Nino (S. Paulo)

METAMORFOSEADAS

67 — Mas que enigma “tremendo”!
Confesso, estou bem cansado
De procurar, sempre lendo,
Um faquir indio casado. 3 (3)

Paco (T. B.) S. Paulo

68 — Dito provocante é pretexto de bri-
ga. 8 (8)

Anhangá (R. P.) S. Paulo

69 — Na estalagem é preciso anuir com
o cardápio. 5 (5)

Pachá (S. Paulo)

70 — Minha permanência aqui será en-
quanto perdurar a situação. 6 (6)

Plínio D. Monteiro (S. Paulo)

71 — Quem é ruim, a que faz jus? Ou-
vir praga. 4 (4)

Pompeu Júnior (R. P.) Botucatu-Sp

72 — Avise-me se, porventura, eu entrar
por um desvio de caminho. 7 (6)

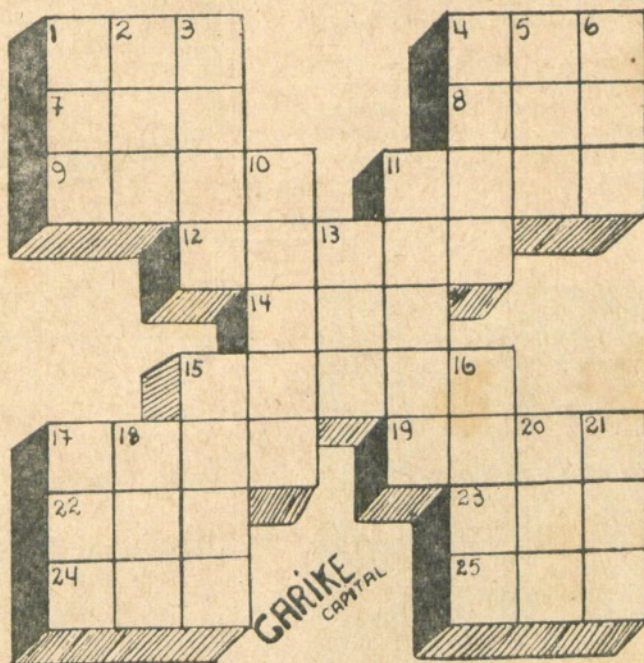
Profetazinho (S. Paulo)

73 — O cabaz está junto da canastra em
forma de celha. 4 (4)

X.P.T.O. (S. Paulo)

PALAVRAS CRUZADAS

74



Verticais: 1 — Altar dos sacrificios;
2 — Espaço ilimitado em que giram os
astros; 3 — Interjeição (Serve para fazer
recuar os bois jungidos); 4 — Aperfei-
çoamento; 5 — Período; data; 6 — Cor-
riam; 10 — Árvores da família das Ul-
máceas; 11 — Principal praça pública
nas cidades da Grécia; 13 — Interjeição

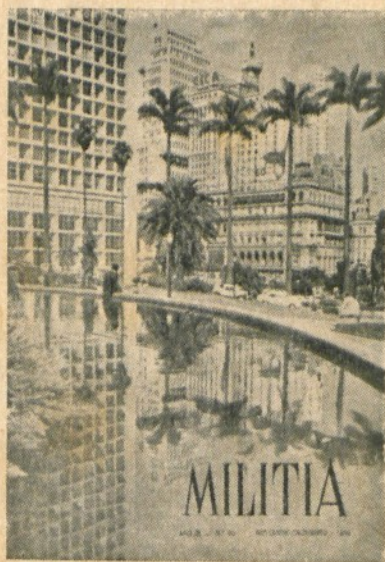
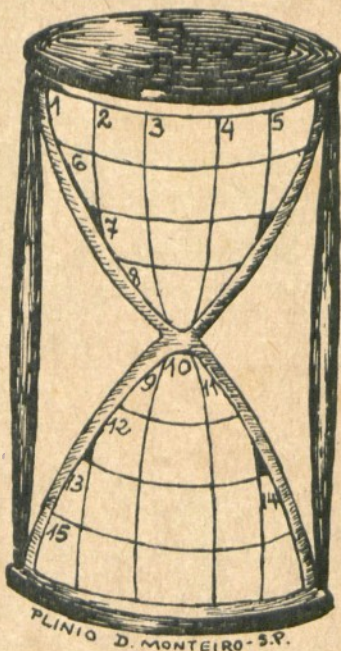
que serve para animar; 15 — Submete à
ação do fogo; 16 — Instrumento de su-
plicio em forma de X; 17 — Gênero de
formigas a que pertence a saúva; 18 —
Divisar, distinguir; 20 — Pronome pes-
soal da 1.ª pessoa do plural; 21 — Medi-
da grega de comprimento.

Horizontais: 1 — Cachaça de mau gosto; 4 — Obrigação imposta; 7 — Raso; 8 — Variedade de abelha que faz ninho no chão; 9 — Comédia ou drama antigo; 11 — Gostam muito; 12 — Apresenta como prova; 15 — Filtrara; 17 — Antepassados; 19 — Pessoa estúpida, ignorante; 22 — Cútis, epiderme; 23 — Aproximar; 24 — Unidade das medidas agrárias, equivalente a 100 ms²; 25 — Grande barbatana peitoral de alguns peixes.

75

Horizontais: 1 — Querido com predileção; 6 — Nadar; 7 — Abundância; 8 — Medida grega de comprimento; 9 — Arredores de terra importante; 12 — Soar 13 — Refrescar-se; 15 — Animal carnívoro da família dos mustelídeos.

Verticais: 1 — Vento; 2 — Peixe percóide; 3 — Afeição profunda; 4 — Produzirá; 5 — Rio da Rússia, afluente do Ural; 9 — Agregar; 10 — Extraordinária; 11 — Pregar; 13 — Nesse lugar; 14 — O sol.



NOSSA CAPA

Vista parcial da
Praça Ramos de Azevedo
(São Paulo)

★ ★ ★